

Projeto de Arquitetura V

Docentes Responsáveis:
Prof. Manoel Rodrigues Alves
Prof. Marcelo Tramontano

Monitores:
Rafaella Serra
Yuri Ramos Martins

PROJETO DE ARQUITETURA V

2025

IAPUSP

[CARTOGRAFIAS]

- _ notas sobre patrimonio / mapas temáticos
- _ cartografias e mapeamentos sócio ambientais: conceitos
- _ cartografias e contra-cartografias: potencialidades e exemplos

EL "ESPEJO PATRIMONIAL". ¿ILUSIÓN NARCISISTA O REFLEXIONES MÚLTIPLES?

LAURAJANE SMITH*
laurajane.smith@anu.edu.au
The Australian National University

RESUMEN Este artículo sostiene que el "patrimonio" no es una "cosa", un lugar ni un evento intangible, más bien es una representación o un proceso cultural interesado en negociar, crear y recrear recuerdos, valores y significados culturales. Este proceso se ve oscurecido por el discurso patrimonial autorizado. El artículo analiza de manera crítica el discurso patrimonial autorizado y recurre a tres estudios de caso de Inglaterra para ilustrar algo del trabajo cultural que realiza la representación patrimonial.

PALABRAS CLAVE:

Legado, patrimonio, discurso patrimonial autorizado, memoria, representación.

39

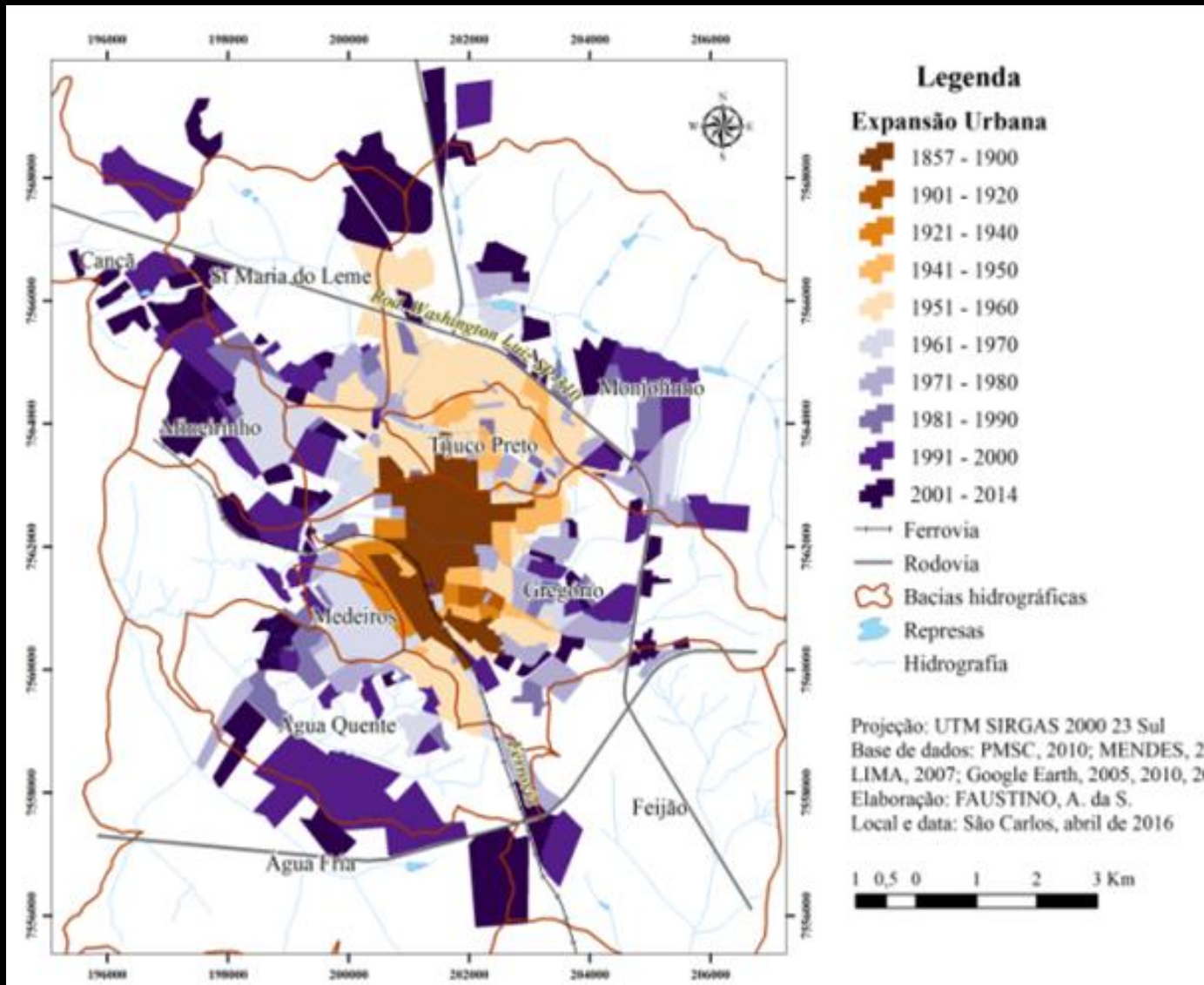
"A **memória** é a vida, sempre carregada por grupos vivos (...) aberta à dialética da lembrança, e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações (...) a **história** é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A **memória** é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a **história**, uma representação do passado"

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares (1978). In: Projeto História. São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. p.9

Representação ou processo cultural?

Projeto de Arquitetura V Mapas Temáticos

2025



Expansão Urbana São Carlos

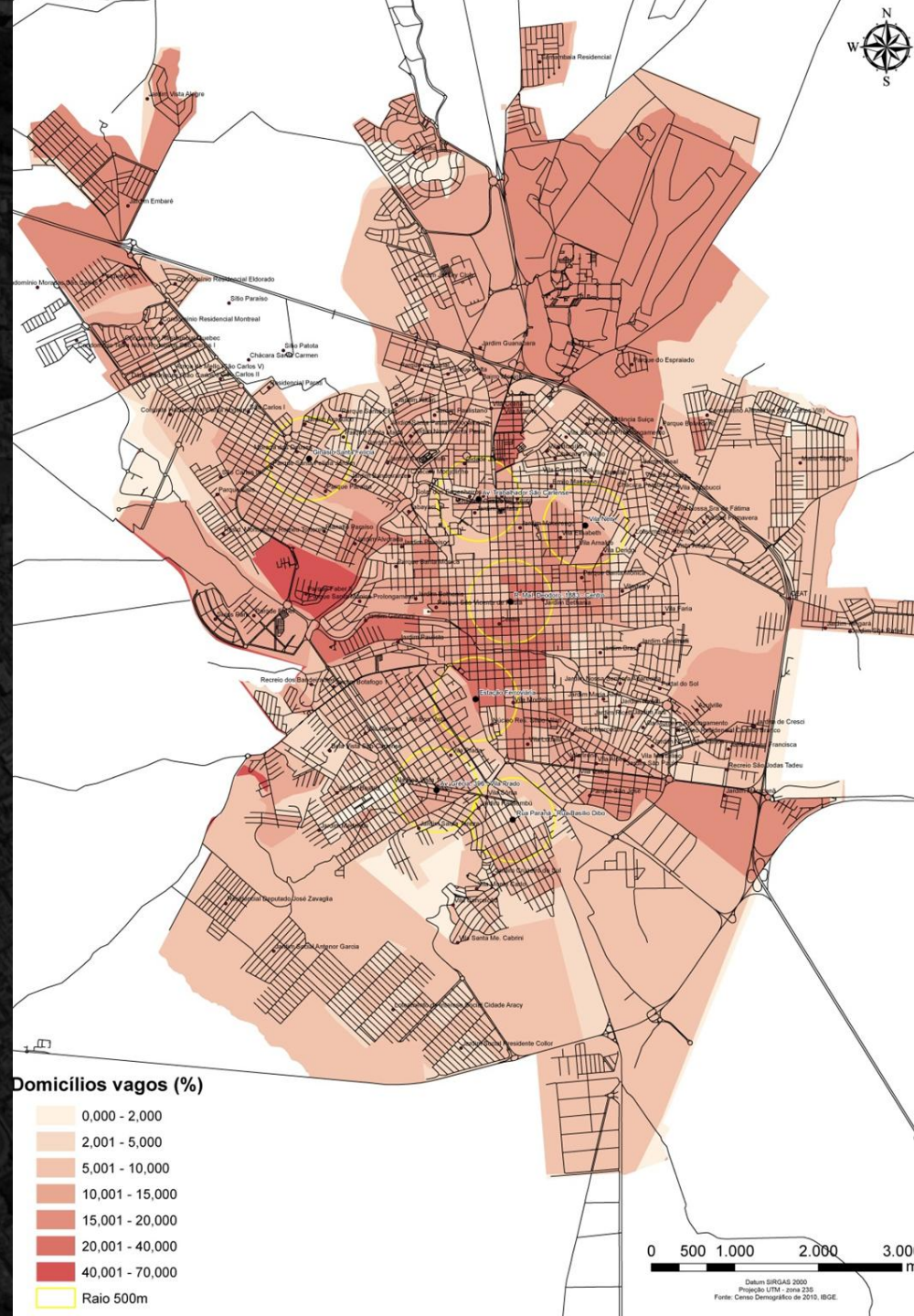
Projeto de Arquitetura V 2025

Mapas e Cartografias:
objetos de estudo

EIXO TEMÁTICO	AGENTES	DESCRIÇÃO, ABRANGÊNCIA	PROBLEMÁTICAS						
1	MOBILIDADE	Automóveis	Territórios destinados aos automóveis	Entender as várias causas do processo, quem usa, dias úteis/fim-de-semana, estacionamento em recuo frontal, polos geradores de tráfego	4	COMÉRCIO, INSTITUIÇÕES E CULTURA	Lojas	Comércios que funcionam como atratores ou produzem descontinuidades (interferência no espaço público)	Alterações históricas, o que vendem, dias úteis/fim-de-semana, continuum da rua/"corredor de aço". Interferência em dinâmicas e na paisagem, público alvo, etc.
		Ônibus e modais de Circulação	Fluxos , trajeto das linhas e paradas	Entender os determinantes, OD da cidade, quem usa			Ambulantes	Interferência no espaço público	Quem são, o que vendem, por que, em que locais
		Pedestres	Percursos preferenciais	Razões, pólos/ elementos atratores, dificuldades, velocidades, dias úteis/fim-de-semana			Públicas, privadas, OSCs	Locais que funcionam como atratores (interferência no espaço público)	Funcionamento dia-noite, eventos
	Espaços de permanência		Projetados, espontâneos, eventuais, dias úteis/fim-de-semana	Instituições, logradouros			Edificações, áreas livres	Usos permanentes, eventos, dinâmicas	
	2	PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO	Caracterizar populações	Gênero, usos, PSR, faixas etárias, dias úteis/fim-de-semana, dia-noite	5	HABITAÇÃO	Assinalar	HIS, outros estratos	Usos, tipologias, volumetria, fachada ativa, principais materiais e componentes. Imóveis protegidos com função habitacional.
			Bicicletas e Motocicletas	Percursos, paradas			Quem usa, dias úteis/fim-de-semana		
Edificações com interesse de preservação			Classificadas pelo Pró Memória, adicionais	Estado atual, entorno, significados para a cidade					
3	QUESTÕES AMBIENTAIS E DE INFRA-ESTRUTURA	Lugares de memória	Identificar historicamente						
		Edificações em geral	Demais edificações da área	Usos, tipologias, volumetria, fachada ativa, principais materiais					
		Vegetação	Presença/ausência, porte	Vegetação com importância histórica,					
		Drenagem	Presença/ausência de dispositivos, demandas					Efeitos nos usos (duradouros e eventuais),	

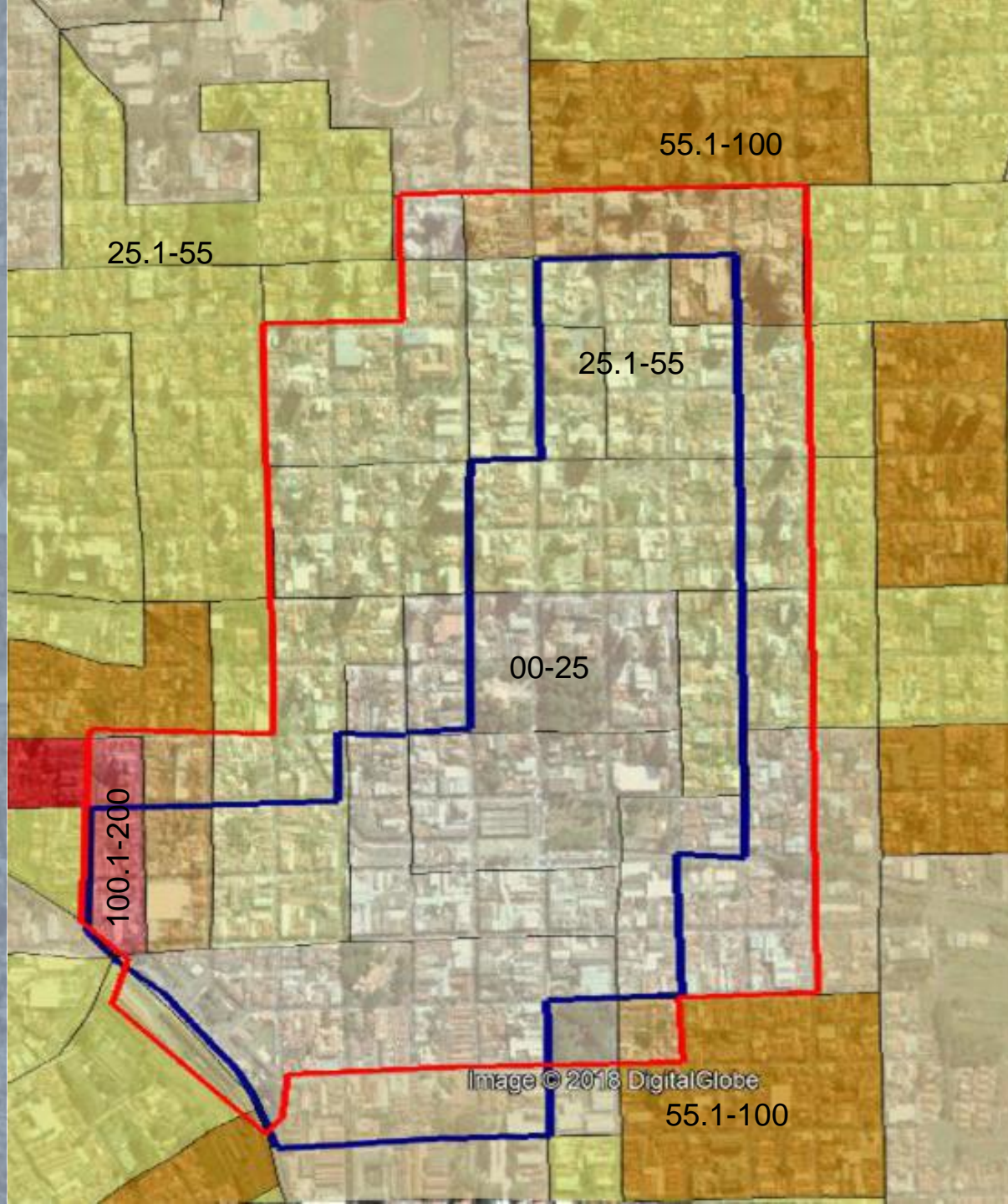
Projeto de Arquitetura V 2025

IAU USP



Domicílios

Projeto de Arquitetura V 2025

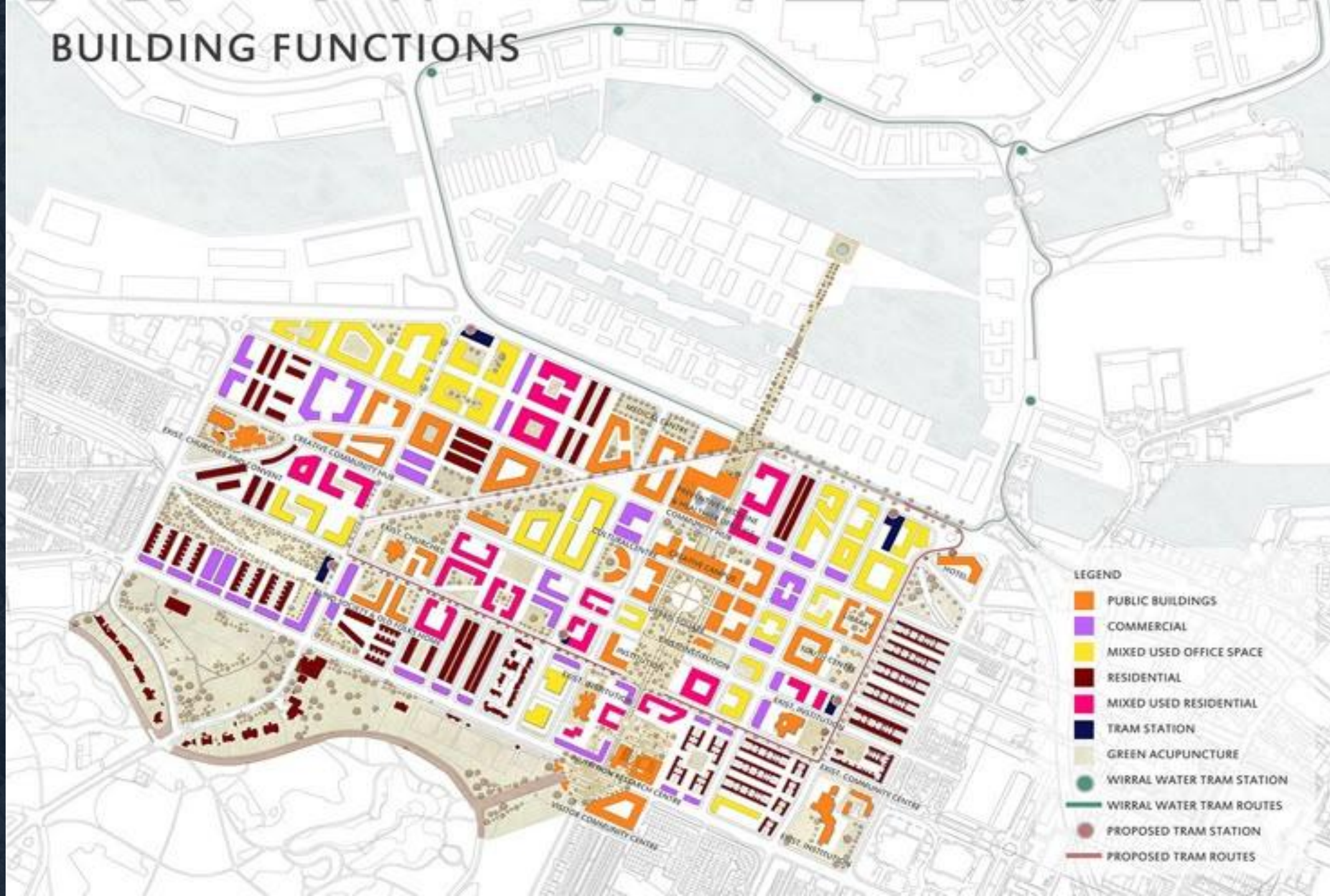


Densidade demográfica hab/ha– IBGE,
Censo 2010

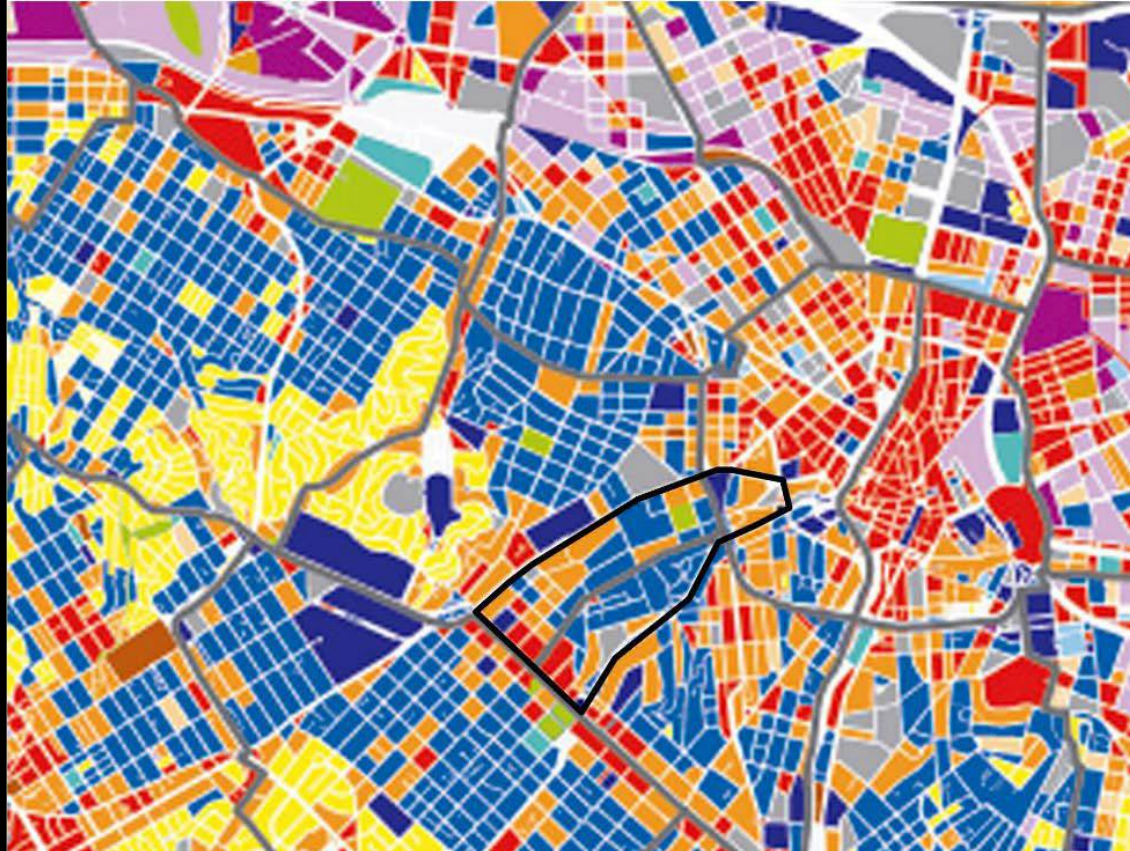
Atualizar e confrontar com a Renda, no
Mapa Temático Habitação- Densidade -
Renda

Projeto de Arquitetura V 2025

BUILDING FUNCTIONS



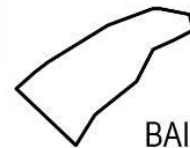
Projeto de Arquitetura V 2025



Predominância de Uso 2014



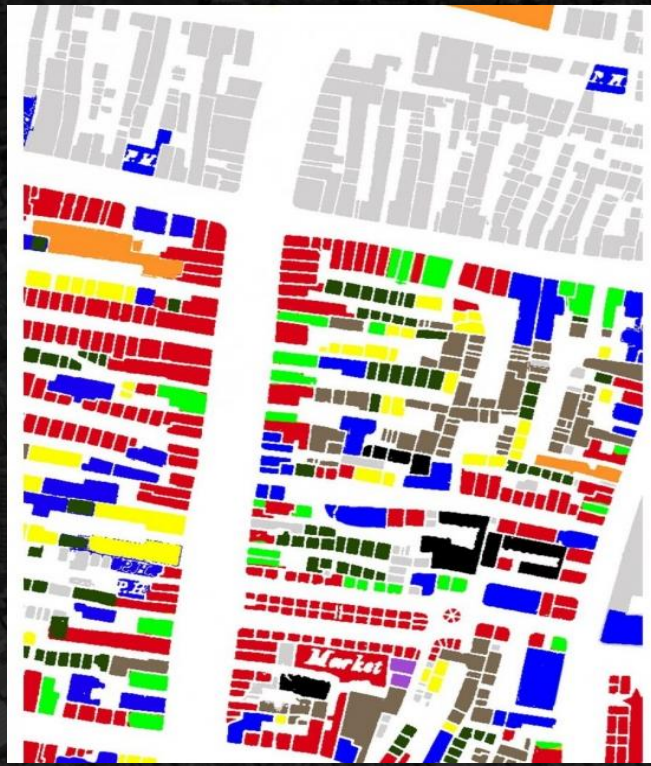
Fonte: Secretaria Municipal de Finanças/
Departamento de Arrecadação e Cobrança - TPCL 2014
Elaboração: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano - SMDU
Departamento de Produção e Análise de Informação - Deinfo



BAIXO AUGUSTA

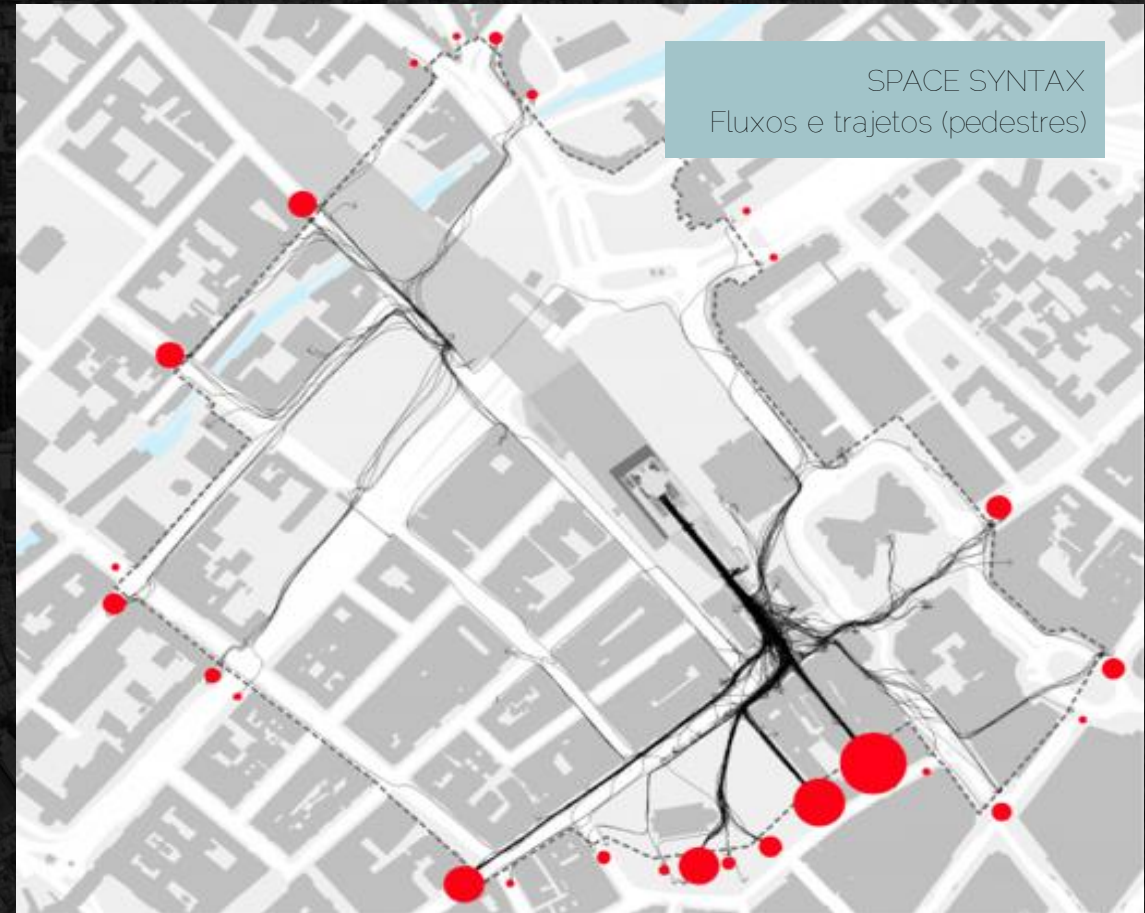
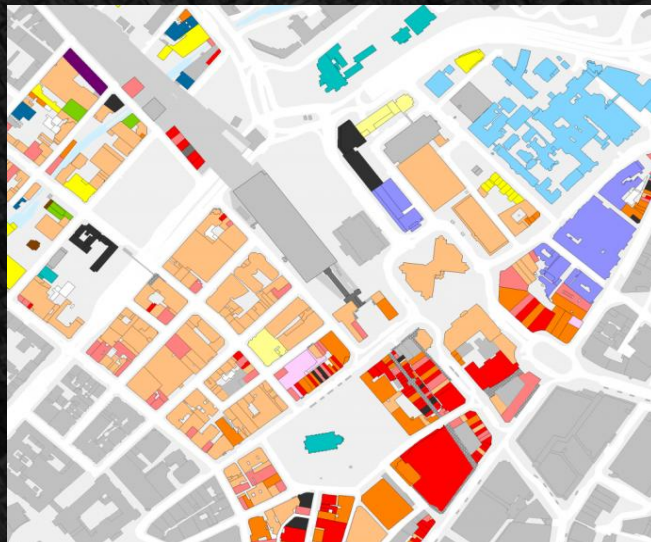
Padrão Residencial e Uso do Solo

Projeto de Arquitetura V 2025



Mapas temáticos
Leeds Medieval / Uso do solo

Fluxo Peatonal



Projeto de Arquitetura V 2025



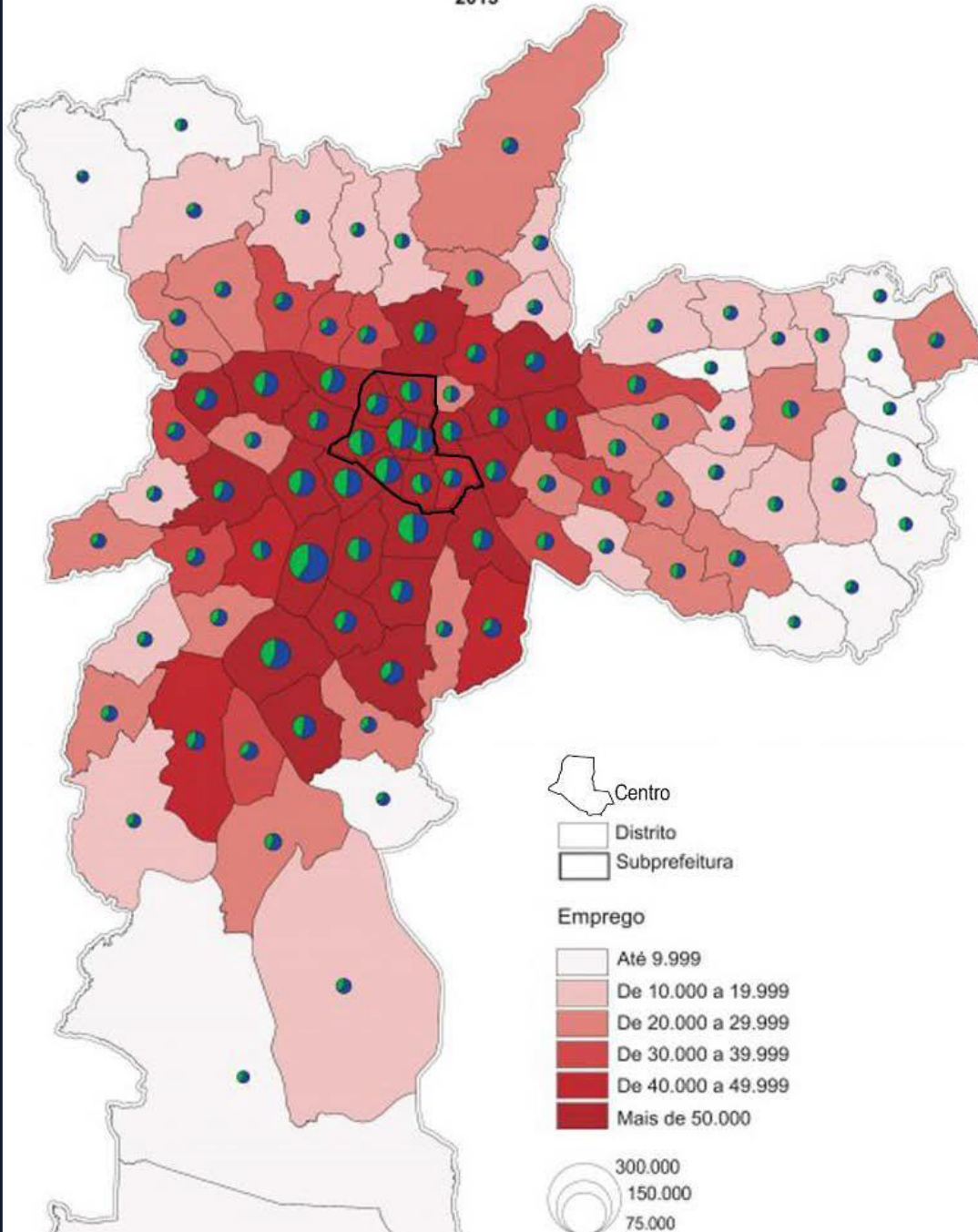
Mapas:

Possibilidades de sobreposições de
informações

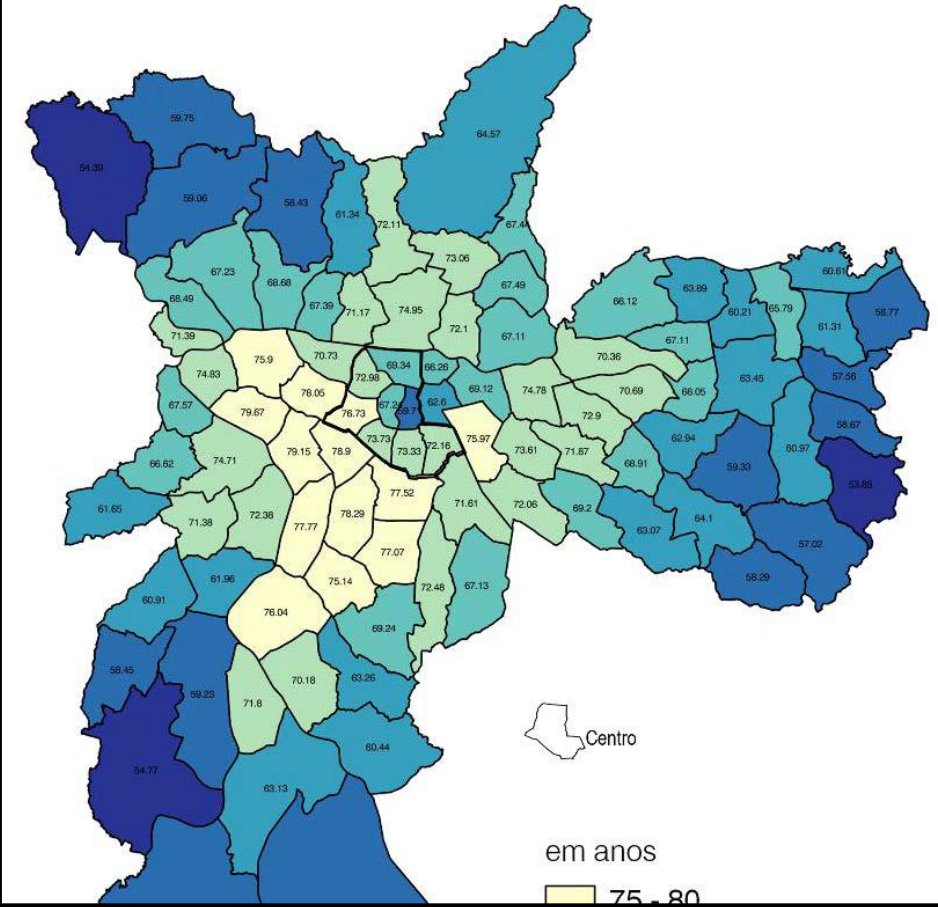


Projeto de Arquitetura V 2025

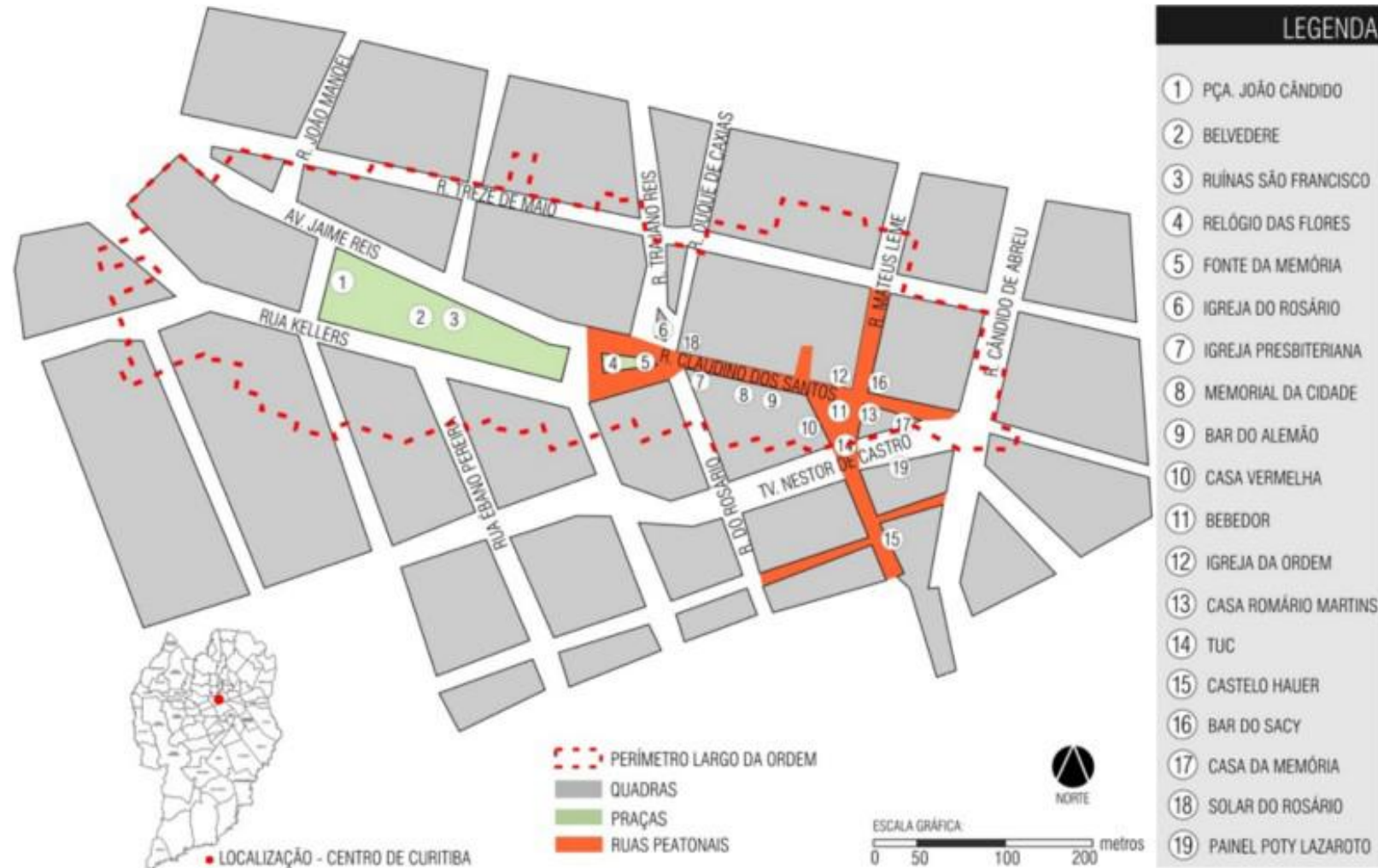
Distribuição do Emprego Formal, exclusive Administração Pública
Distritos do Município de São Paulo
2013



TEMPO MÉDIO DE VIDA
NOS DISTRITOS DE SÃO PAULO



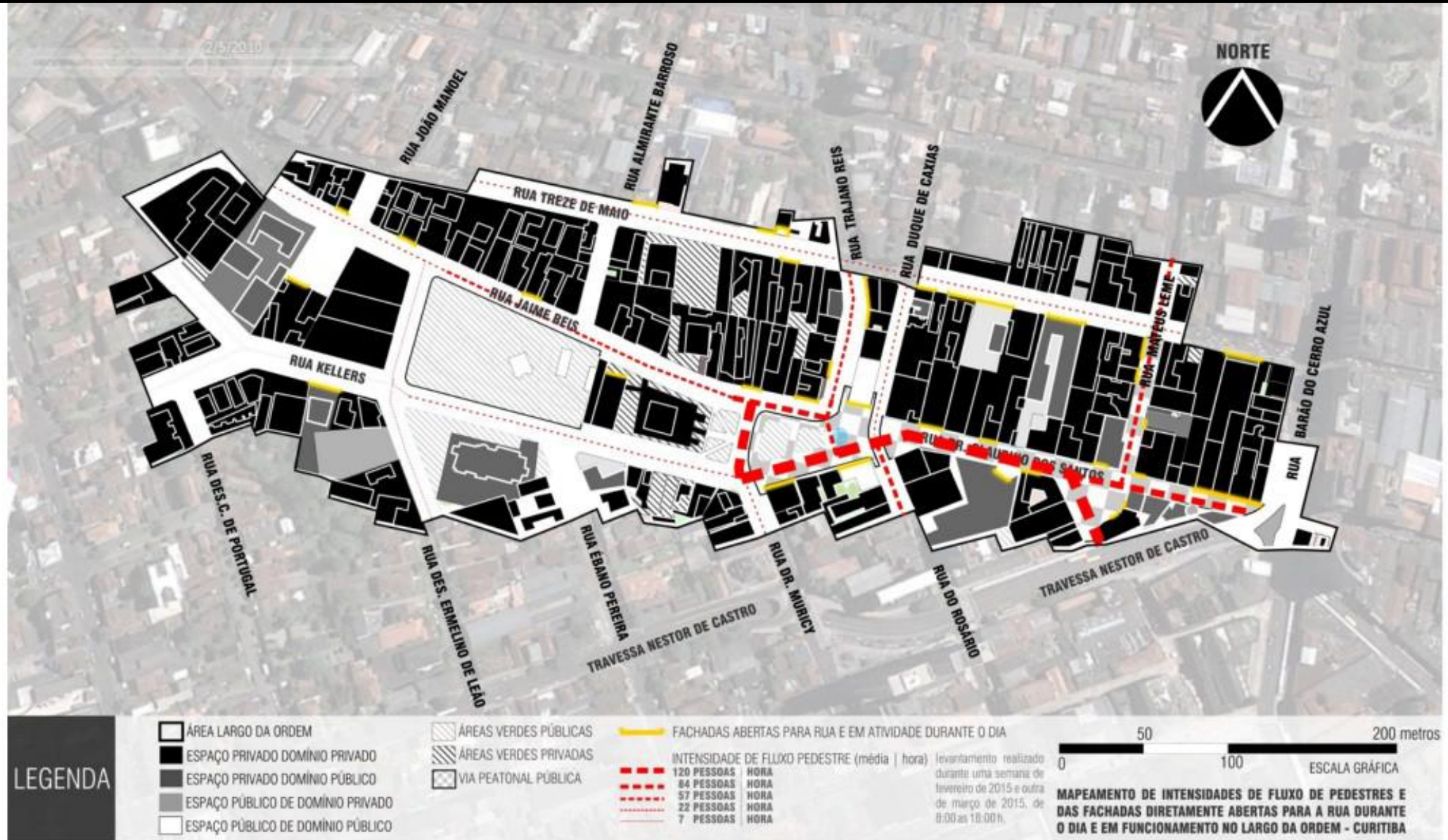
ensaio empírico Largo da Ordem Curitiba



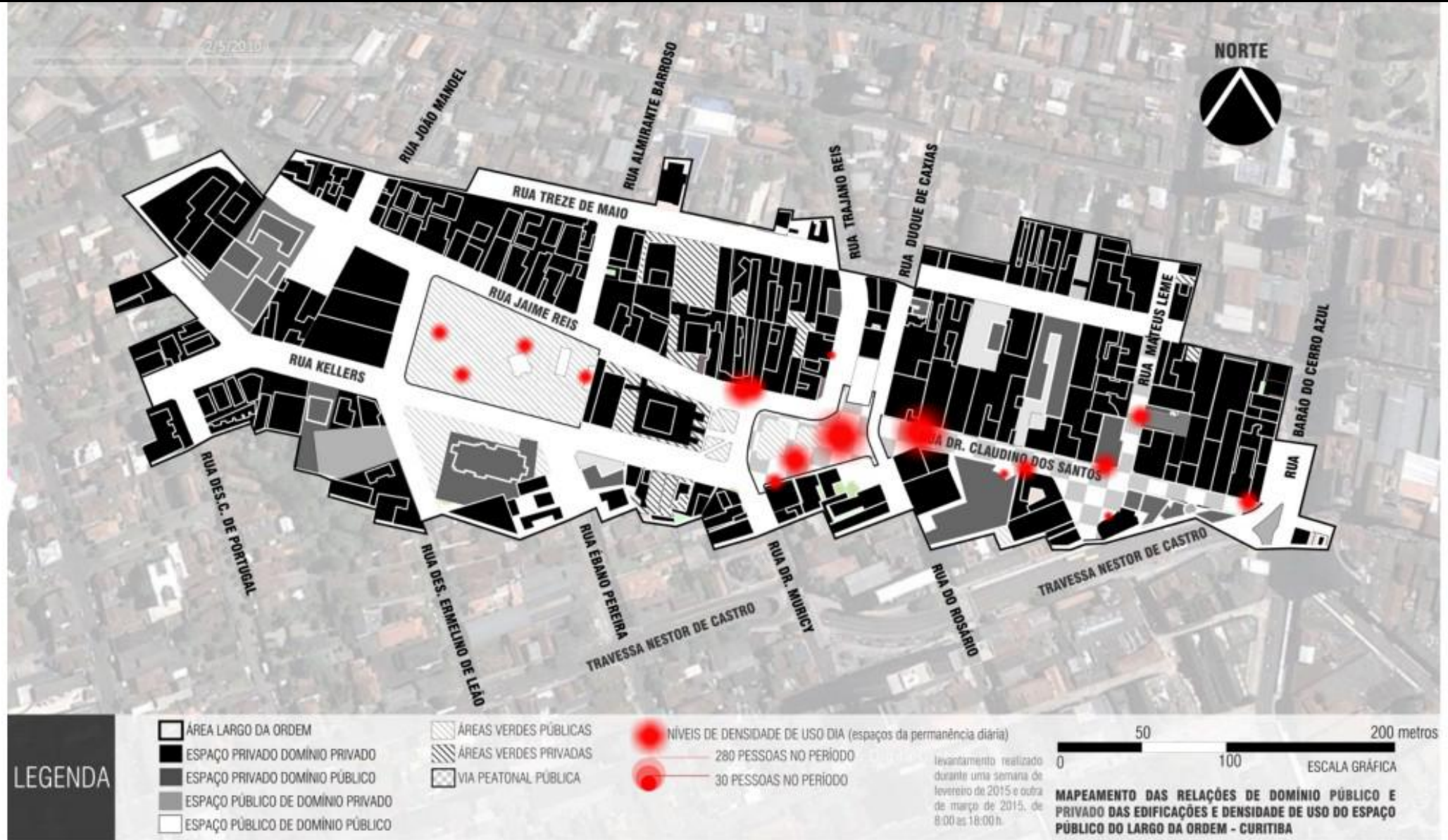
Projeto de Arquitetura V 2025



Projeto de Arquitetura V 2025



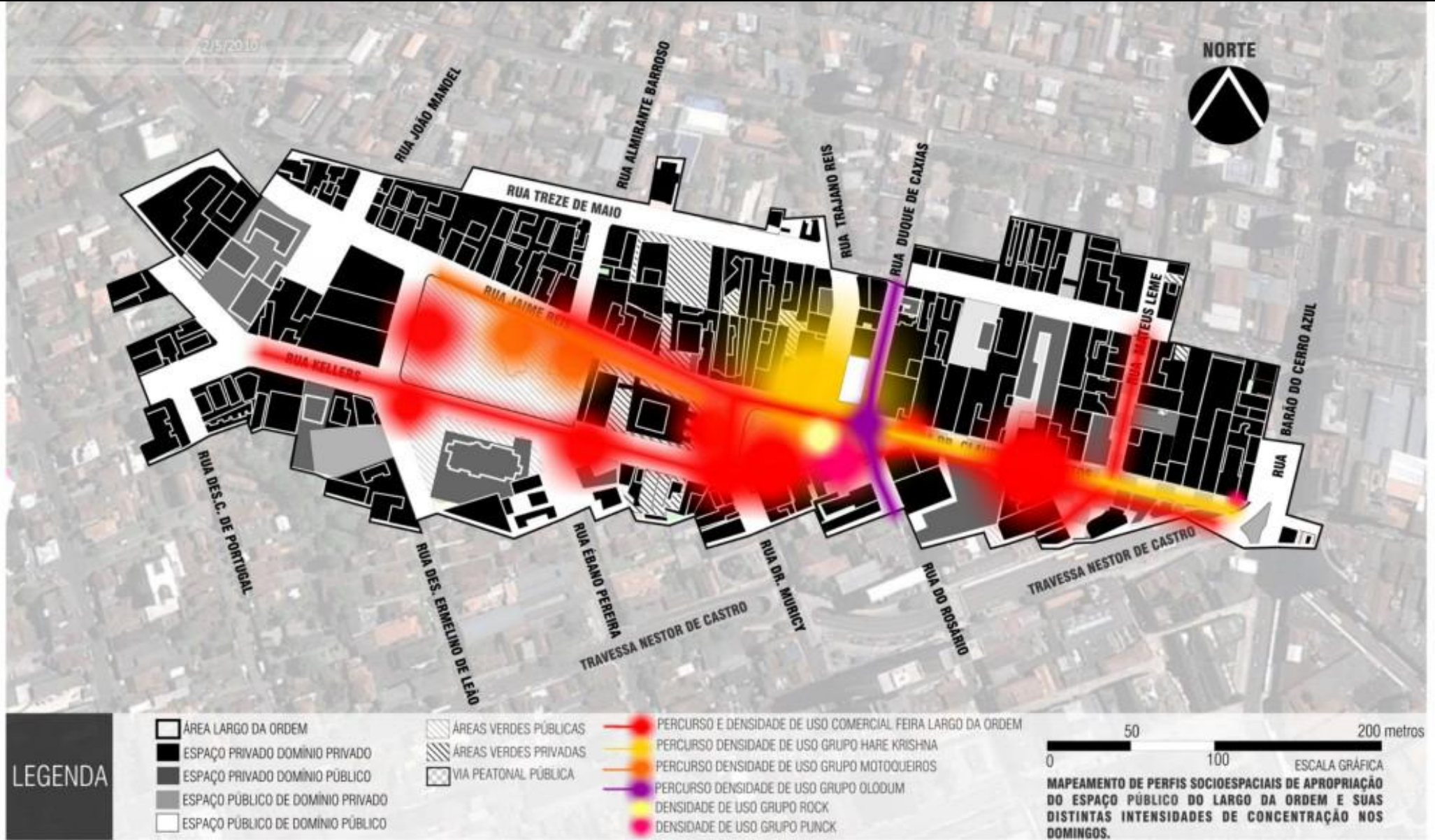
Projeto de Arquitetura V 2025



Projeto de Arquitetura V 2025

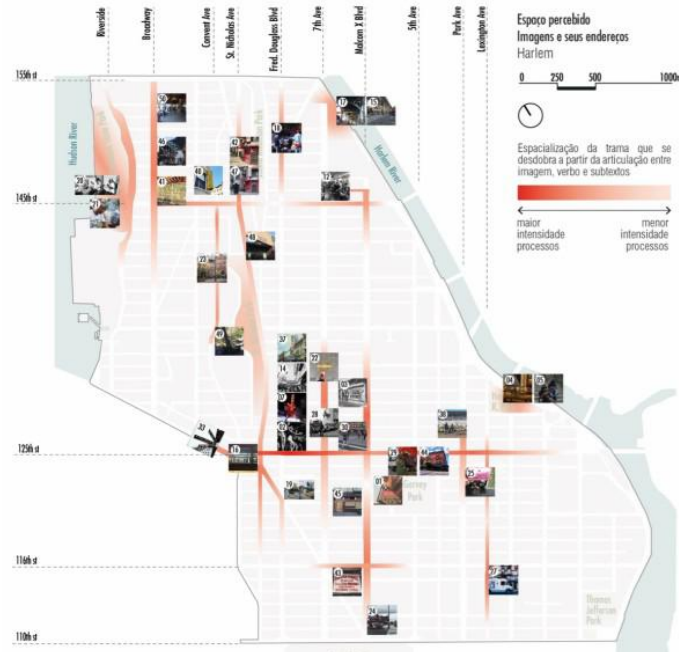


Projeto de Arquitetura V 2025

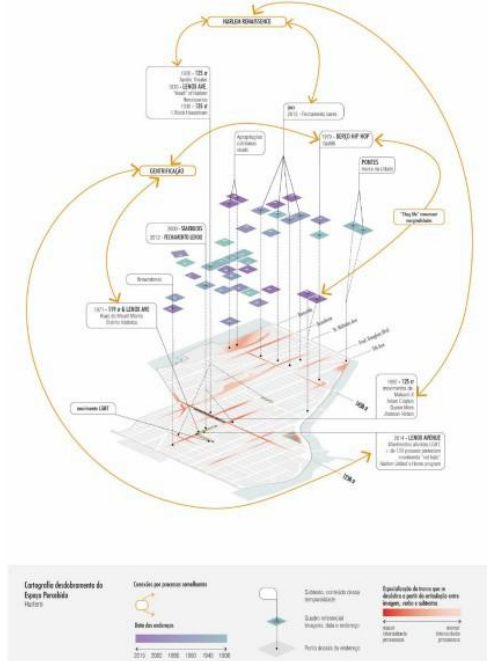


Projeto de Arquitetura V 2025

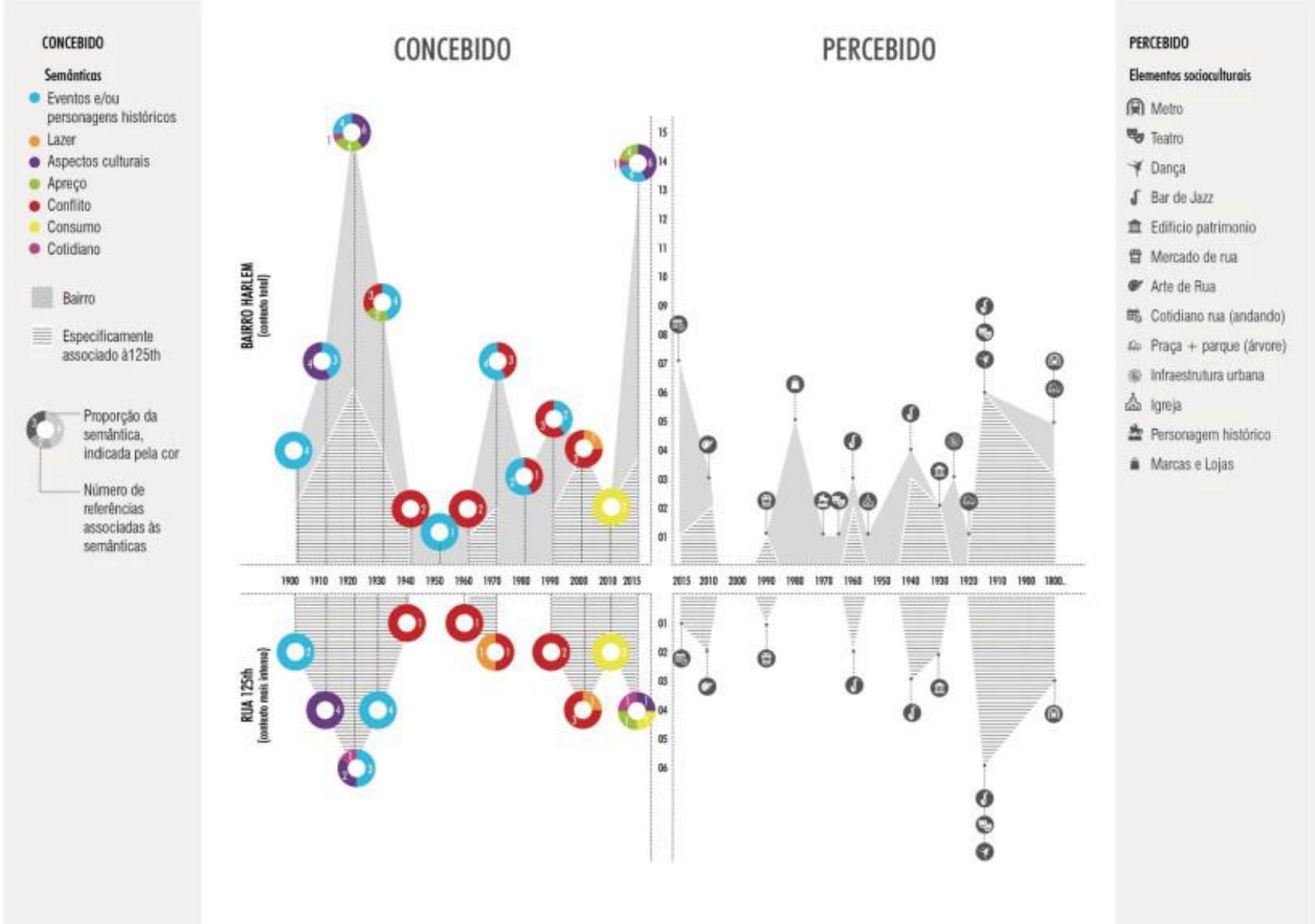
percebido



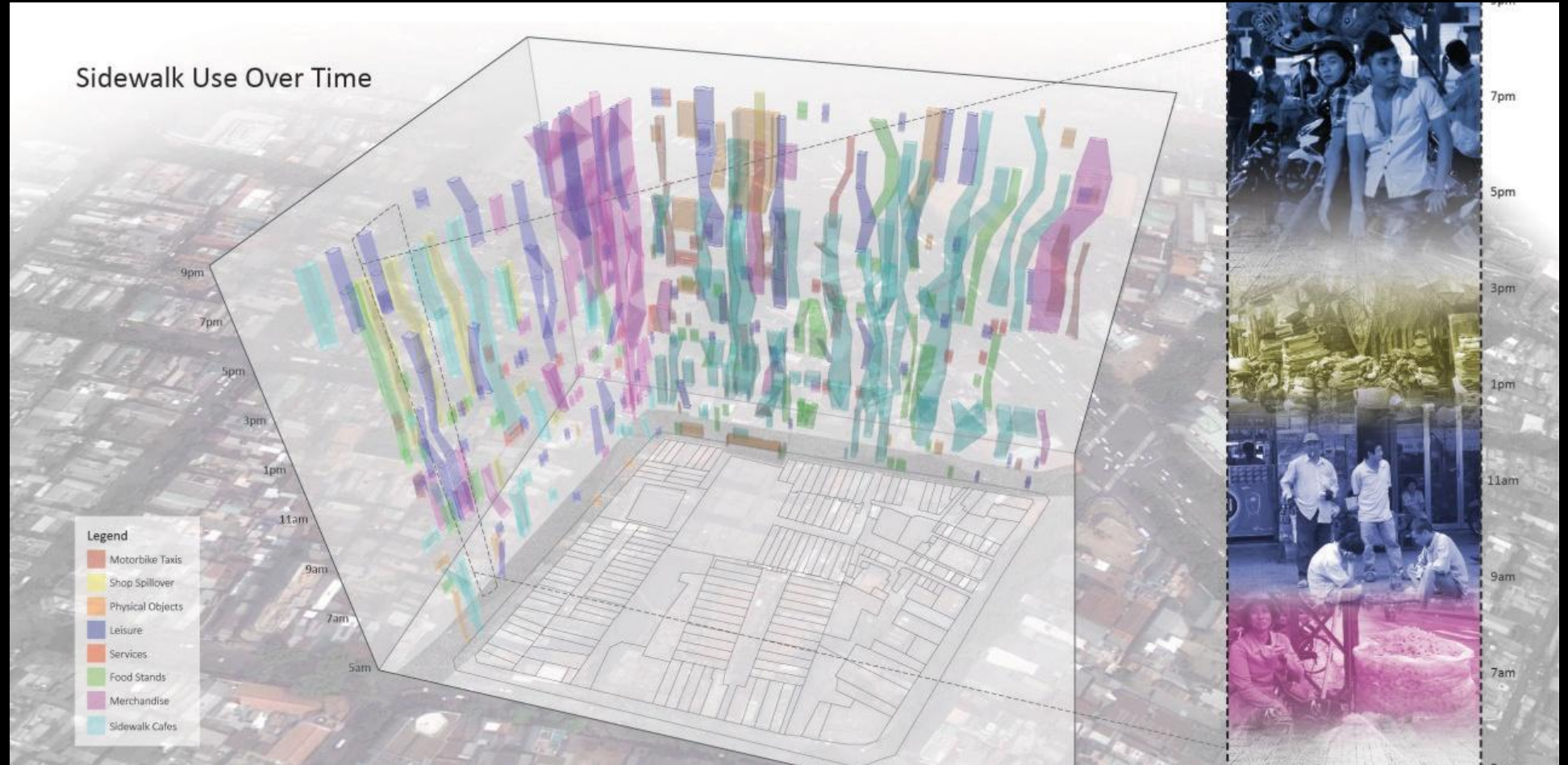
percebido



Projeto de Arquitetura V 2025



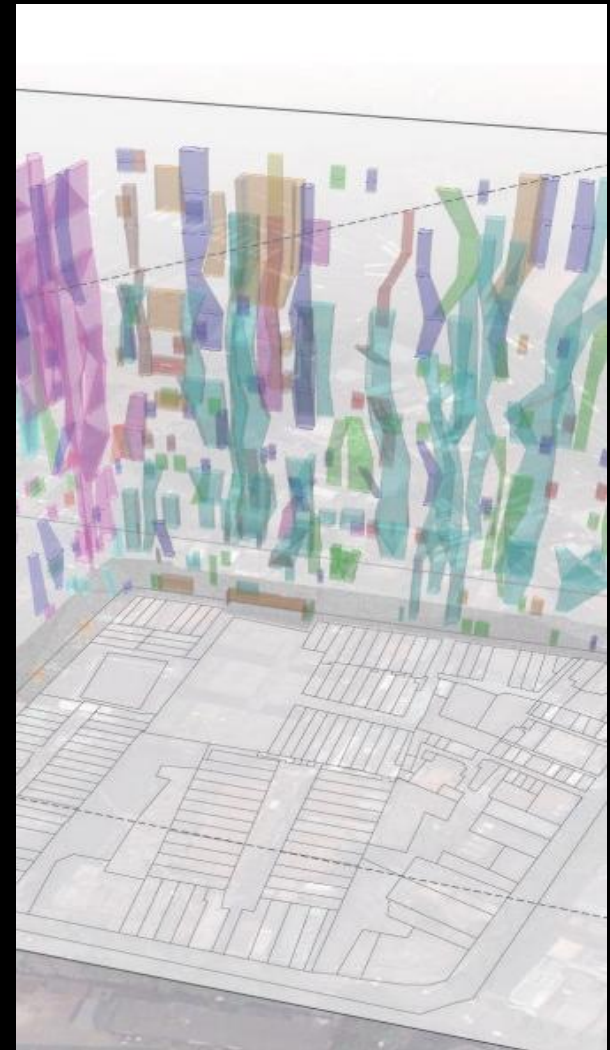
*cartografia espaço-tempo: geometrias abstratas de uso do espaço urbano e
recodificação por imagens (slab.today)*



SPACE-TIME MAP

Esta estratégia de mapa integra o tempo no eixo z, a fim de mostrar como os usos da calçada e os usuários alteram-se muitas vezes ao longo do curso de um dia na cidade de Ho Chi Minh. Geometrias abstratas de uso do solo são re-codificados em imagens fotográficas de pessoas que utilizam o espaço urbano.

<http://slab.today/2014/10/spact-time-map/>



Projeto de Arquitetura V 2025



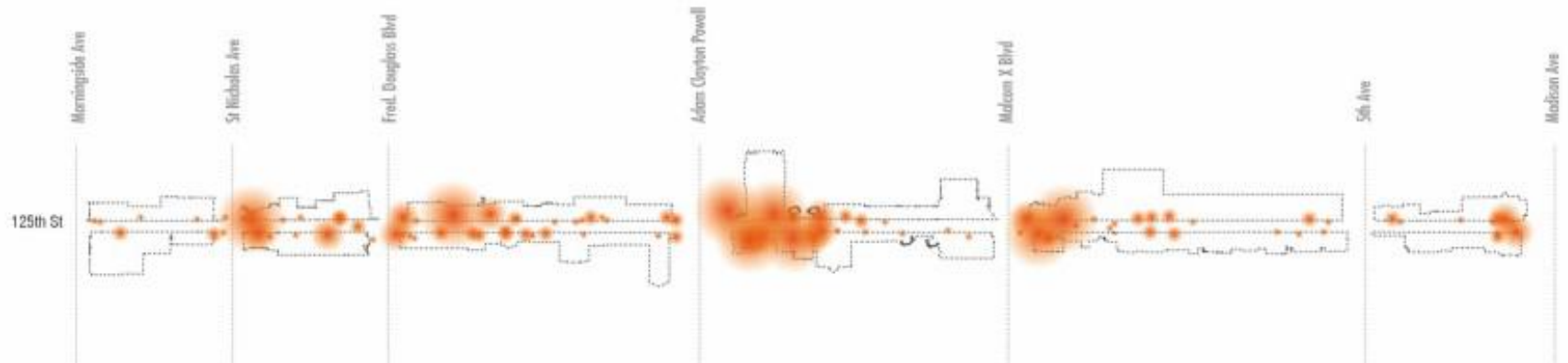
Nível de diversidade na rua
125th Street

↑
alto nível de diversidade
↓
baixo nível de diversidade



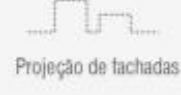
Projeção de fachadas

125th St



Nível de interação na rua
125th Street

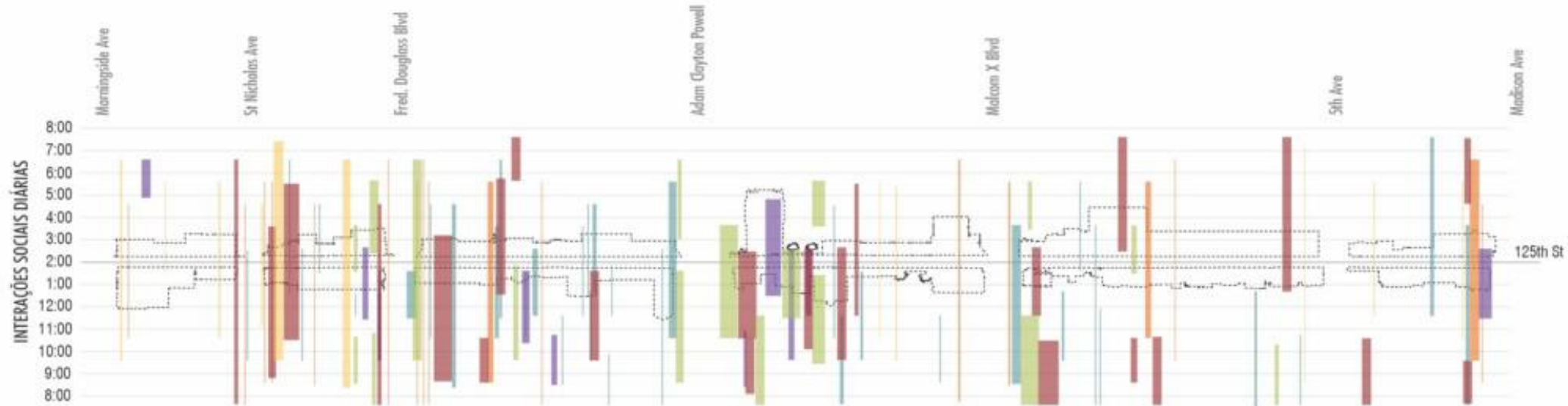
↑
alto nível de interação
↓
baixo nível de interação



Projeção de fachadas

fonte: coleta de dados pelo autor
usando o software fulcrum

Projeto de Arquitetura V 2025



Infográfico
Dinâmicas diárias de interação
125th Street

fonte: coleta de dados pelo autor
usando o software fulcrum

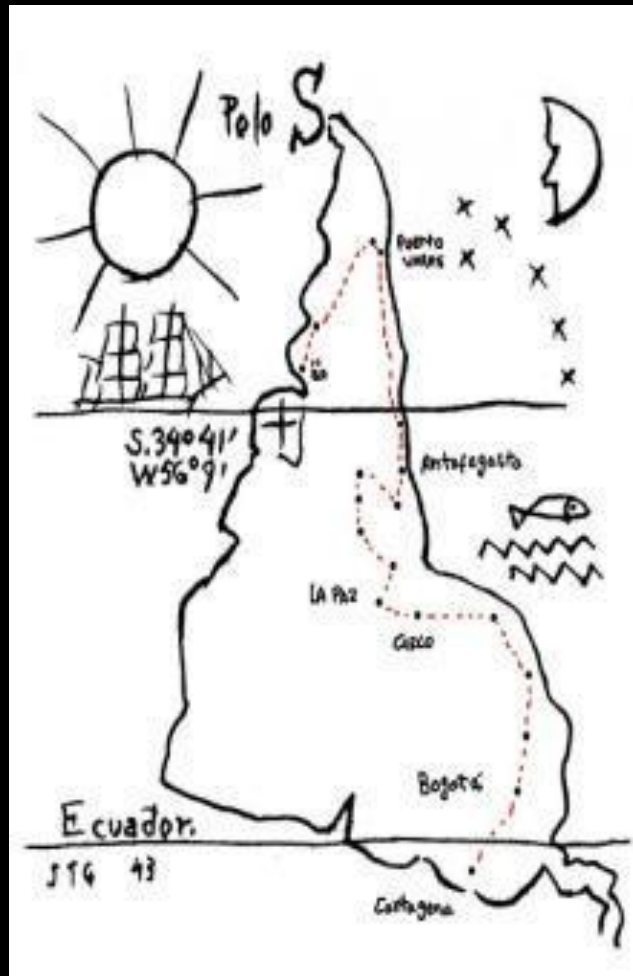
TIPO DE INTERAÇÕES SOCIAIS

- Ócio + conversa
- Venda / compra
- Comer + conversa
- Conversa (em pé)
- Dança + conversa
- Assistir + ler + descansar

DENSIDADE DE PESSOAS

- 2
- 5
- >8





Cartografias e Mapeamentos sócio ambientais:
conceitos



Conceito de Cartografia
Associação Cartográfica Internacional (ACI)

Conjunto de:

1. operações científicas, técnicas e artísticas
2. observações diretas ou a análise de documentação

Para a elaboração de mapas e cartas.

Para representação de objetos, elementos, fenômenos e ambientes físicos e socioeconômicos, bem como a sua utilização.

- Cartografia Sistemática:

- **mapeamento-base**, sistemático, que utiliza convenções e **escalas-padrão** e busca o equilíbrio da representação altimétrica e planimétrica, ou seja, dos acidentes naturais e culturais de uma região, como o relevo, a rede de drenagem e as estradas de rodagem.

- Cartografia Temática:

- trata-se do mapeamento resultante da coleta, análise e interpretação de dados e da **representação das informações sobre uma carta-base**. Neste caso, é mais importante o conteúdo que vai ser representado no mapa do que a precisão dos contornos ou da rede de paralelos e meridianos.

O QUE REPRESENTAR?
COMO REPRESENTAR?
O QUE OCULTAR?

expressar um
pensamento e transmitir uma mensagem
às pessoas.

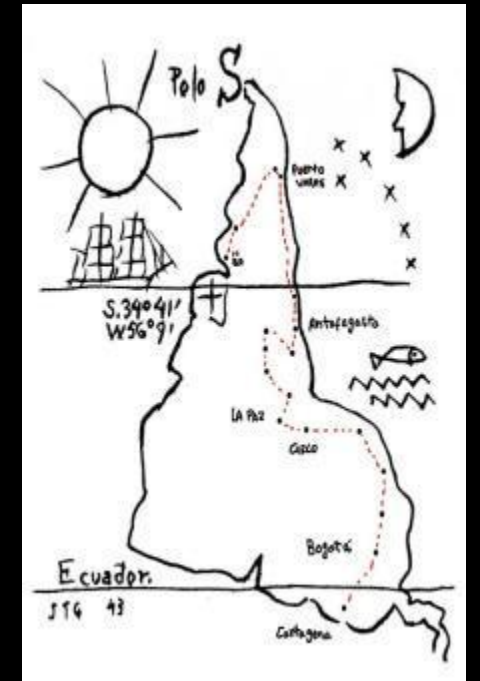
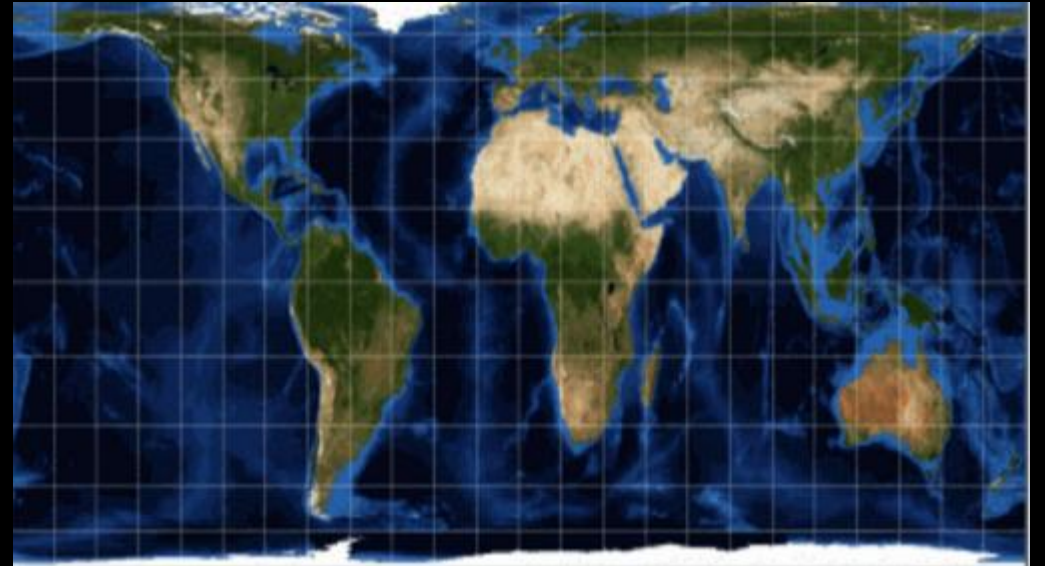
- *A principal característica estrutural dos mapas / cartografias reside em que, para desempenharem adequadamente as suas funções, têm inevitavelmente de distorcer a realidade.*
- *Para ser prático, o mapa / cartografia não pode coincidir ponto por ponto com a realidade.*
- *Cartografias e mapas distorcem a realidade através de três mecanismos principais:*
 - *a projeção*
 - *Simbolização (SEMIOLOGIA GRÁFICA)*
 - *a escala*

Projeto de Arquitetura V 2025

Mapa Mundi: Mercator, UTM



Mapa Mundi: projeção cilíndrica equivalente



Todo mapa é uma narrativa?

Mapas são representações seletivas da realidade;
Mapas são simplificações que exigem generalizações,
são modelos;
O ato de mapear envolve escolhas como o que mostrar
e como mostrar.

Maps and Politics. Por Jeremy Black

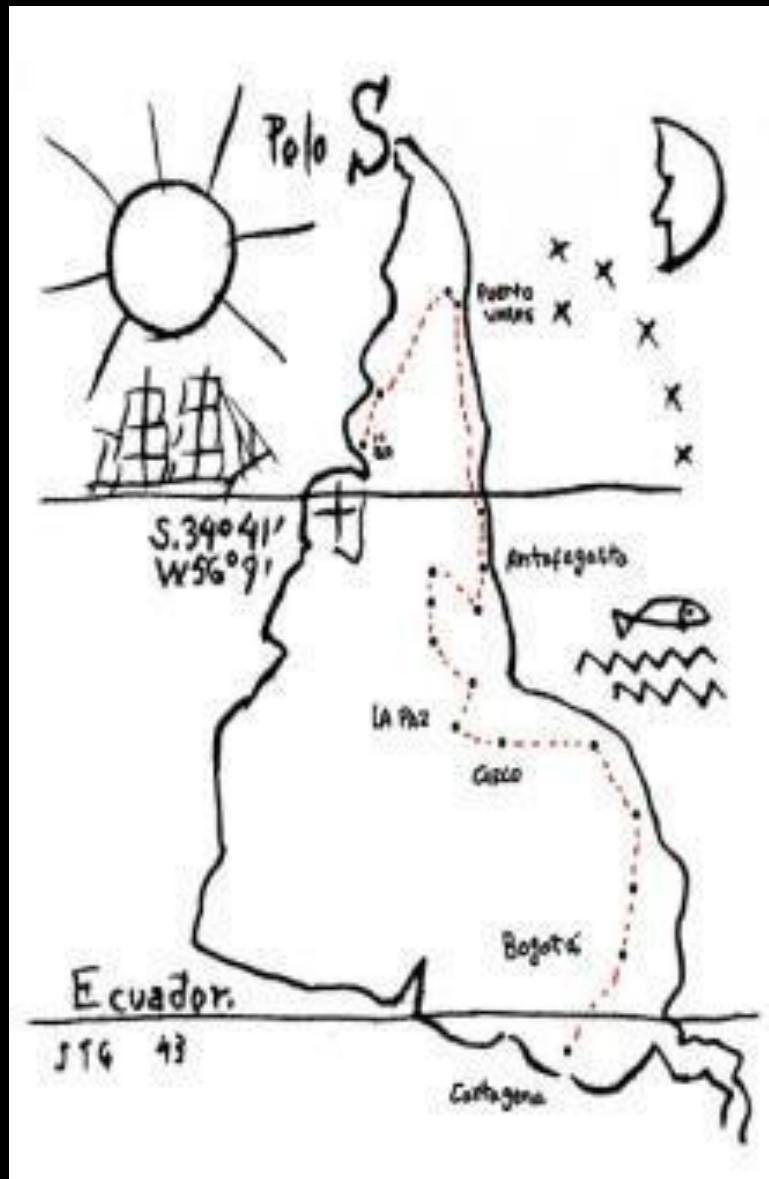
America Invertida - Joaquin Torres-Garcia

Projeto de Arquitetura V 2025

- MAPAS
- Mapas produzidos em rapidez, quantidade e formas nunca antes vistos;
- Processo mais inclusivo;
- Processamento computacional, tecnologia cartográfica, acurácia e modelos matemáticos; complexidade dos dados e das formas de representação;
- As pessoas tem dificuldade de compreender a
- **produção de mapas como um processo político**



America Invertida: Joaquin Torres-Garcia



Todo mapa é uma narrativa

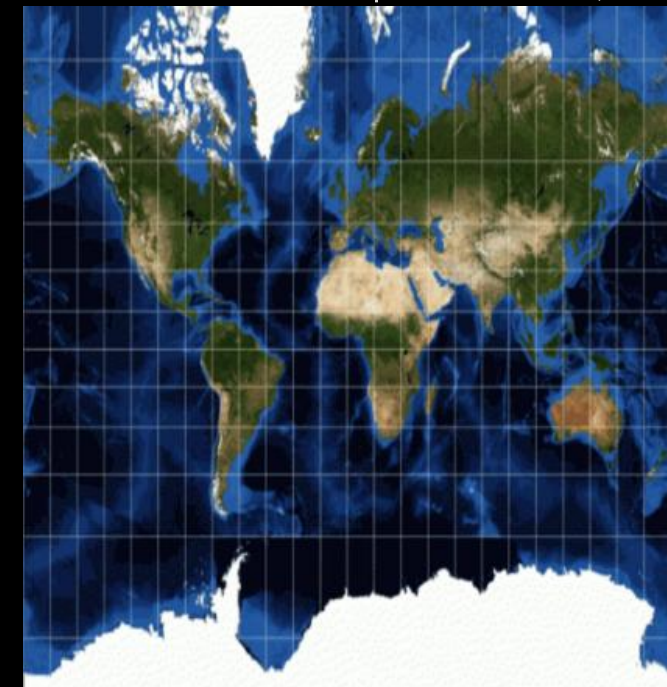
Mapas: representações seletivas, simplificações que exigem generalizações. O ato de mapear envolve escolhas como o que mostrar e como mostrar.

Maps and Politics.
Jeremy Black

Mapa Mundi: projeção cilíndrica equivalente

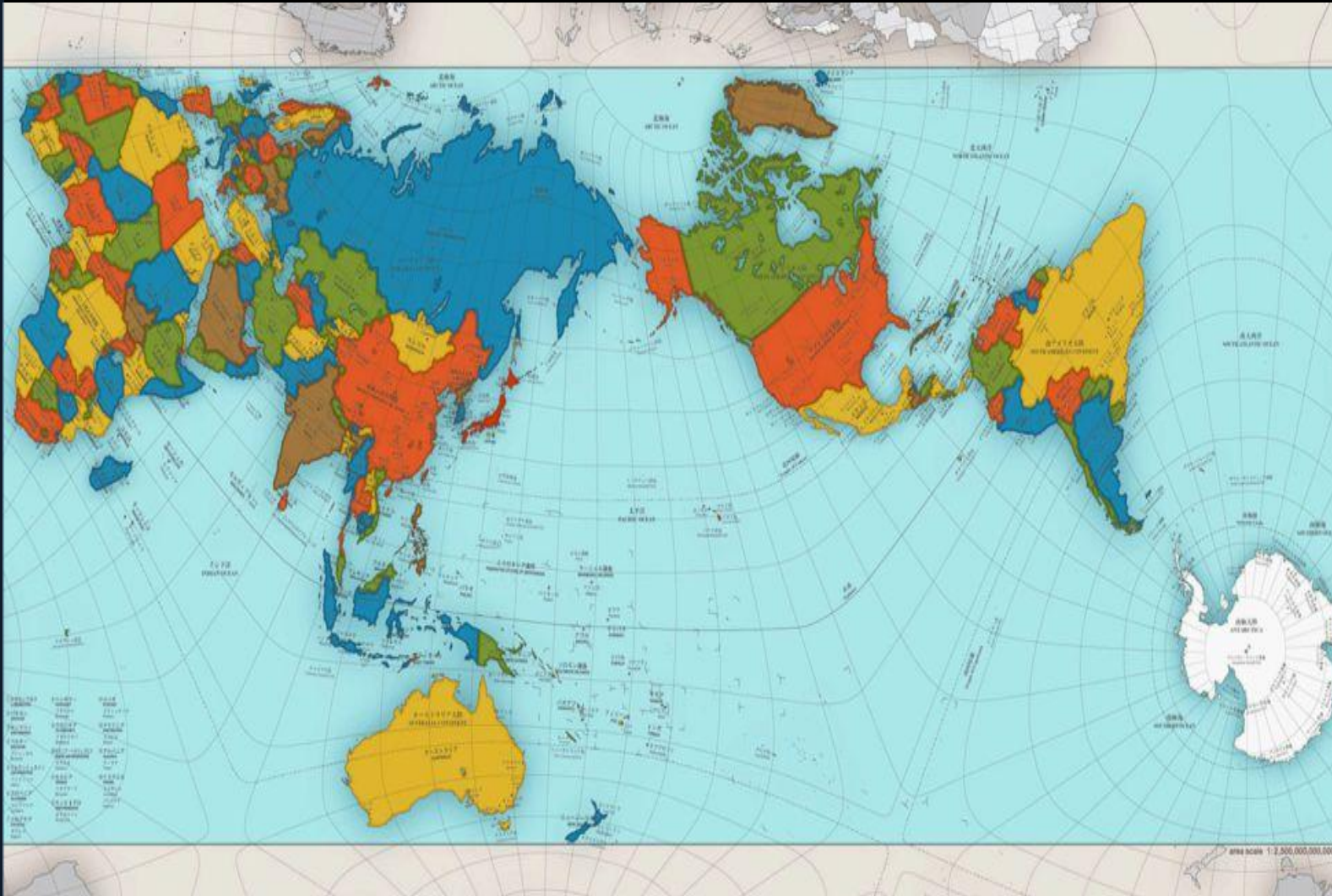


Mapa Mundi: Mercator, UTM



Projeto de Arquitetura V 2025

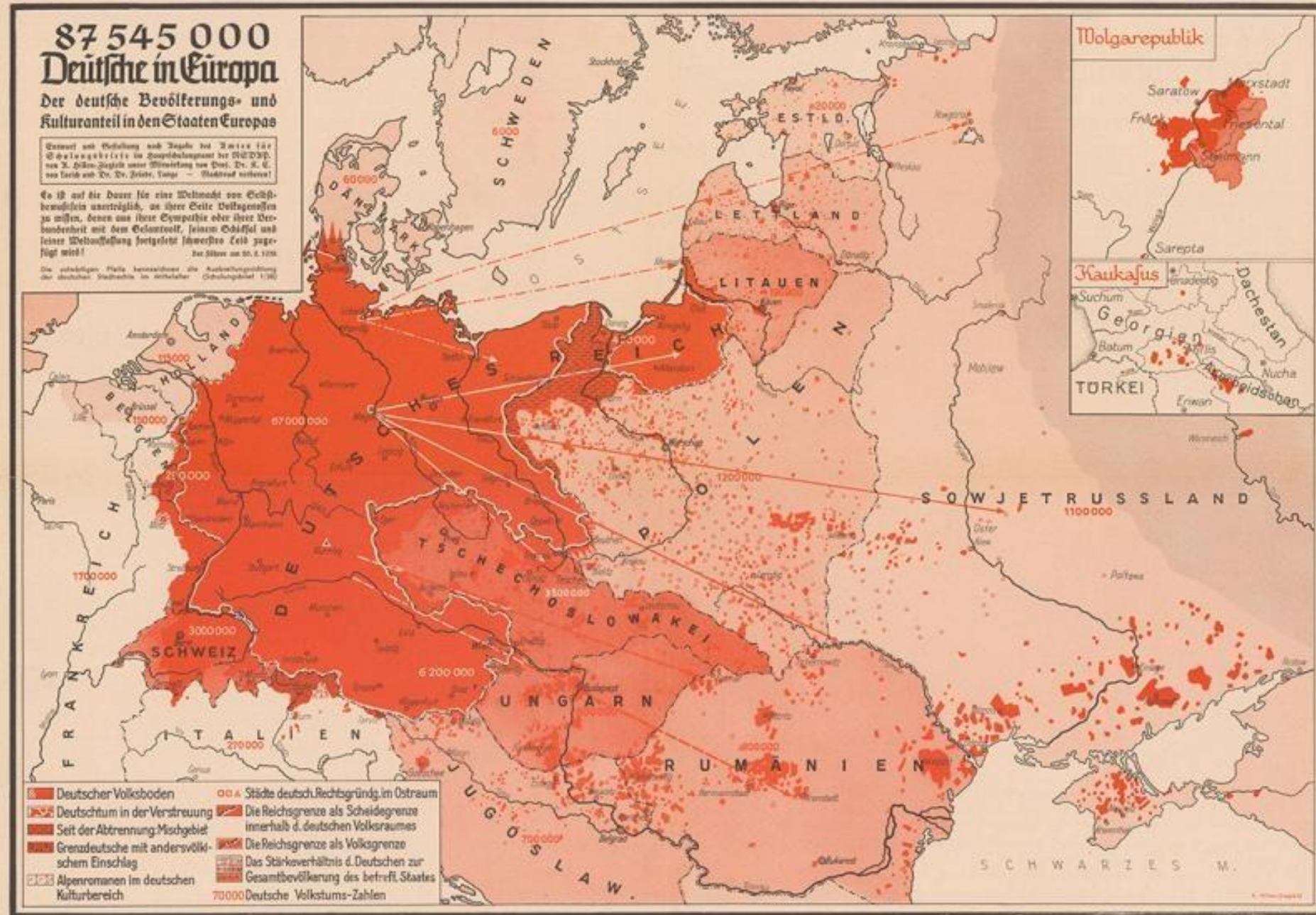
- O ato de projetar um elipsoide em uma superfície plana já implica escolhas e distorções



O potencial dos mapas para estimular narrativas também pode ser visualizado a partir de perspectivas distintas, completamente diferentes.

Qual a versão dos acontecimentos prevalecerá em
nossa história?

Projeto de Arquitetura V 2025



Mapa de 1938 que reflete objetivos nazistas do expansionista Arnold Hillen Ziegfeld, "um dos mestres da cartografia sugestiva".
A Cartografia como arma de propaganda e a instrumentalização da Escola de Geopolítica Alemã

Projeto de
Arquitetura V
2025



Manicômio2: Europa Loius Raemakers

Projeto de Arquitetura V 2025



Ken Magazine, 7 de abril de 1938.
[volume 1, número 1]



CUGHT here in all their peculiar beauty by the soul-searching style of Mr. Cotton, Kaz holds up for wonder the many worthy peak of little "strong men" who are now leading the world on a bedeviled march to the Dark Ages. For each of these, each equipped with distorted ego and outsize adrenal glands, whose ten-toned brains wouldn't counterbalance that of one Einstein in the measurement of man's distance from the ant-hill of the apes. Left to right, and in the approximate order of their infamy, are Liberty's Enemy No. 1, the Hegelian Hitler; Max Mountain Mussolini; Gramscianism; Francisco Franco; Il Cavaliere (literally translated means Fascism's Charlie McCarthy); the Mikado, Old Sol's Only Legitimate Child; Carol the Roumanian Cavalier, with Red-blooded Heart on Szever Admiral Nicholas (More than Royal Regent)orthy of Hungary; Unhappy Schwaborg, the Only Dictator Who Has Had To Take It As Well As Dish It Out (usually a dictator by the force of circumstance and, by comparison to the rest of this gang, an angel of both peace and enlightenment); Boris the Bulgar; The Unrepentable Atotoki; and, off by himself, His Blood-Red Lamentation, Nobody's Genredo, Stalin. As backdrop for this Regor's Gallery, Mr. Cotton has adopted the map devised by Dean Carl Ackerman of the Columbia University Graduate School of Journalism showing the extent of "the black plague of the 20th century," the dictatorial domination of individual and public opinion. In effect, over more than half the world, Liberty is now in Tahitian eclipse.

Projeto de Arquitetura V 2025

Lacoste (1988)

- A representação cartográfica do espaço sempre foi um trunfo de grupos hegemônicos.
- O controle do instrumento cartográfico, dos processos de produção e das formas de representação (postulados, concepções, etc.) durante muito tempo

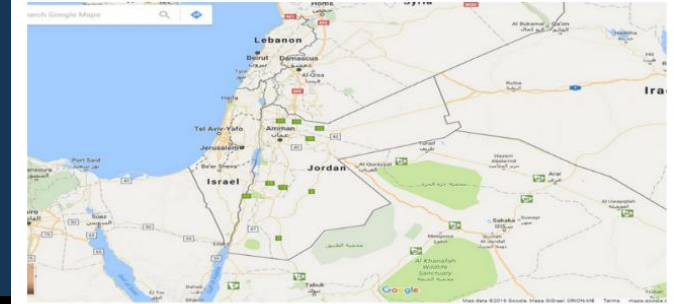
Permitiu também o amplo desenvolvimento de formas de “mentir com os mapas” (Monmonier, 1996).

MAPAS refletem muitas vezes a habilidade de utilizar imagens para avançar em determinadas agendas;

- Há uma conexão muito próxima entre produção de mapas e controle do poder;
- Mapas representam disputas por fronteiras, ideologias e narrativas.

Google tira a Palestina do seu mapa

8 de Agosto de 2016, por Elaine Tavares



O Sindicato de Jornalistas da Palestina emitiu um comunicado no qual condenou energicamente a medida tomada pela gigante estadunidense Google de simplesmente excluir a Palestina do mapa que disponibiliza no seu aplicativo "Maps". Ao acessar a região, o mapa que aparece é apenas o de Israel, sem qualquer alusão à Palestina. Segundo o sindicato essa atitude certamente foi tomada em comum acordo com o estado de Israel, que insiste na tentativa de distorcer a história e a geografia



Maps and Politics. Por Jeremy Black

<http://www.iela.ufsc.br/noticia/google-tira-palestina-do-seu-mapa>

http://parstoday.com/pt/news/middle-east-i5842-israel_apaga_do_mapa_de_al_quds_os_locais_chave_de_mu%C3%A7ulmanos_e_crist%C3%A3os

Projeto de Arquitetura V 2025

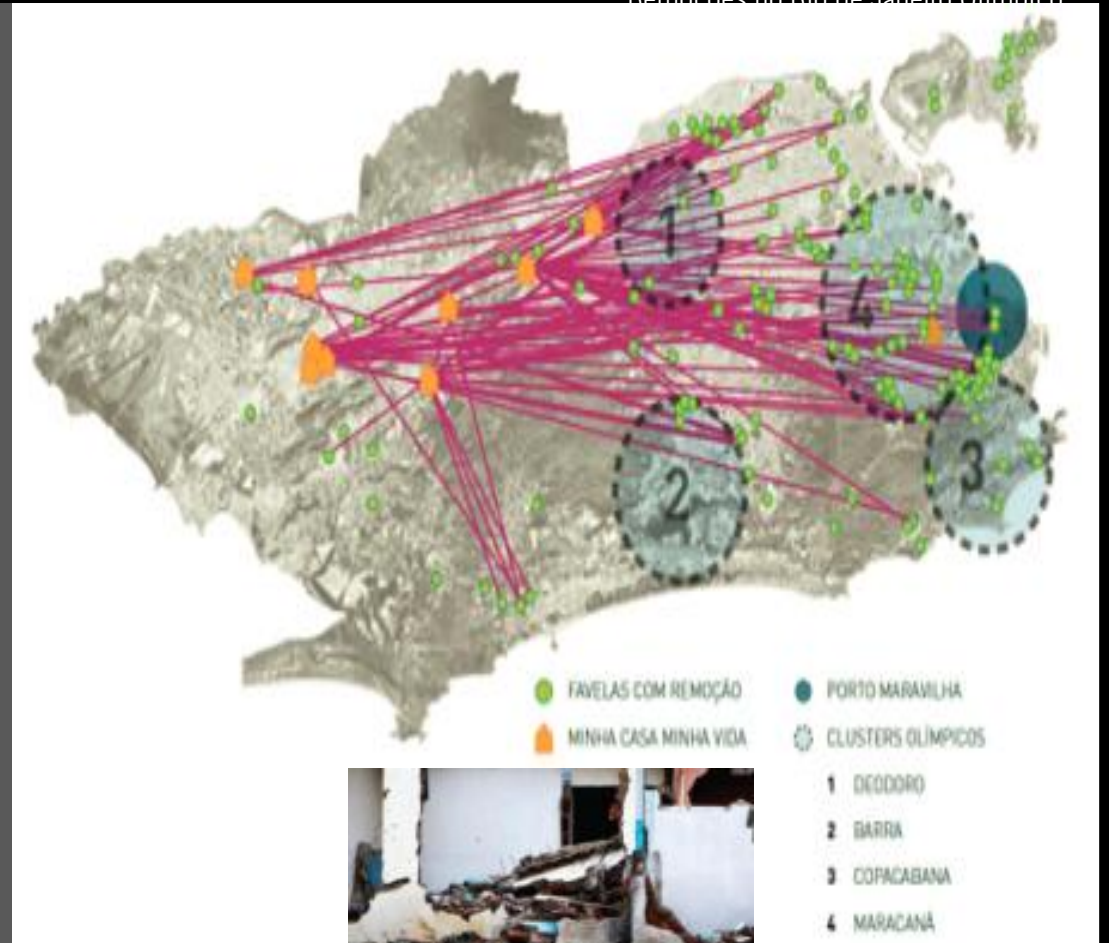
Lucas Faulhaber.

Remoções no Rio de Janeiro Olímpico

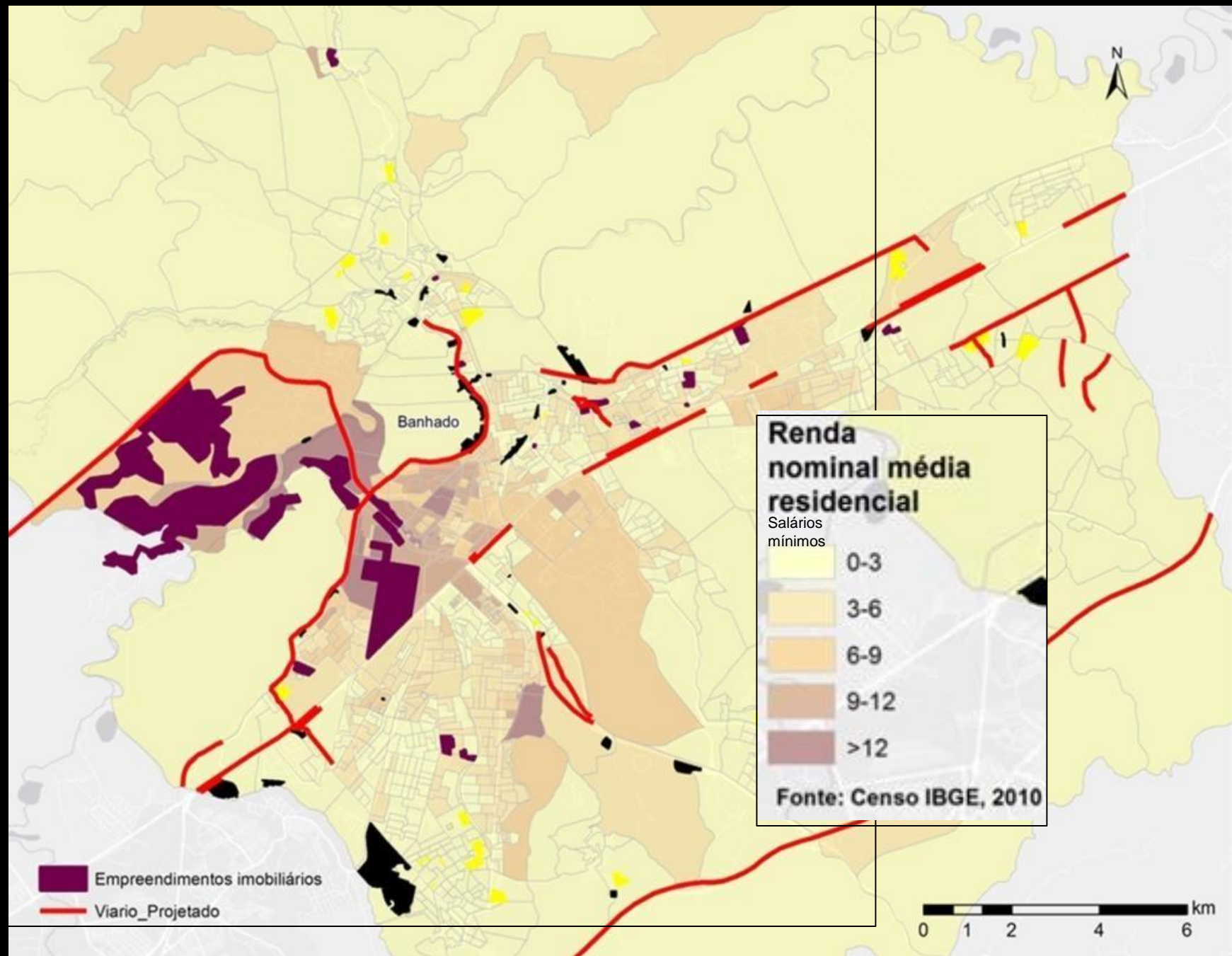
O potencial dos mapas para estimular narrativas também pode ser visualizado a partir de uma perspectiva completamente diferente.

Desde a década de 1980, cartógrafos críticos revelaram as histórias ocultas de poder e controle incorporadas em mapas históricos e contemporâneos. Os empreendimentos desses deconstrucionistas foram usados como fundamentos para reconstruir formas alternativas de mapas carregados politicamente, apoiando expressões cartográficas inovadoras e inventivas para fornecer formas alternativas de pensar sobre paisagens, territórios e planejamento.

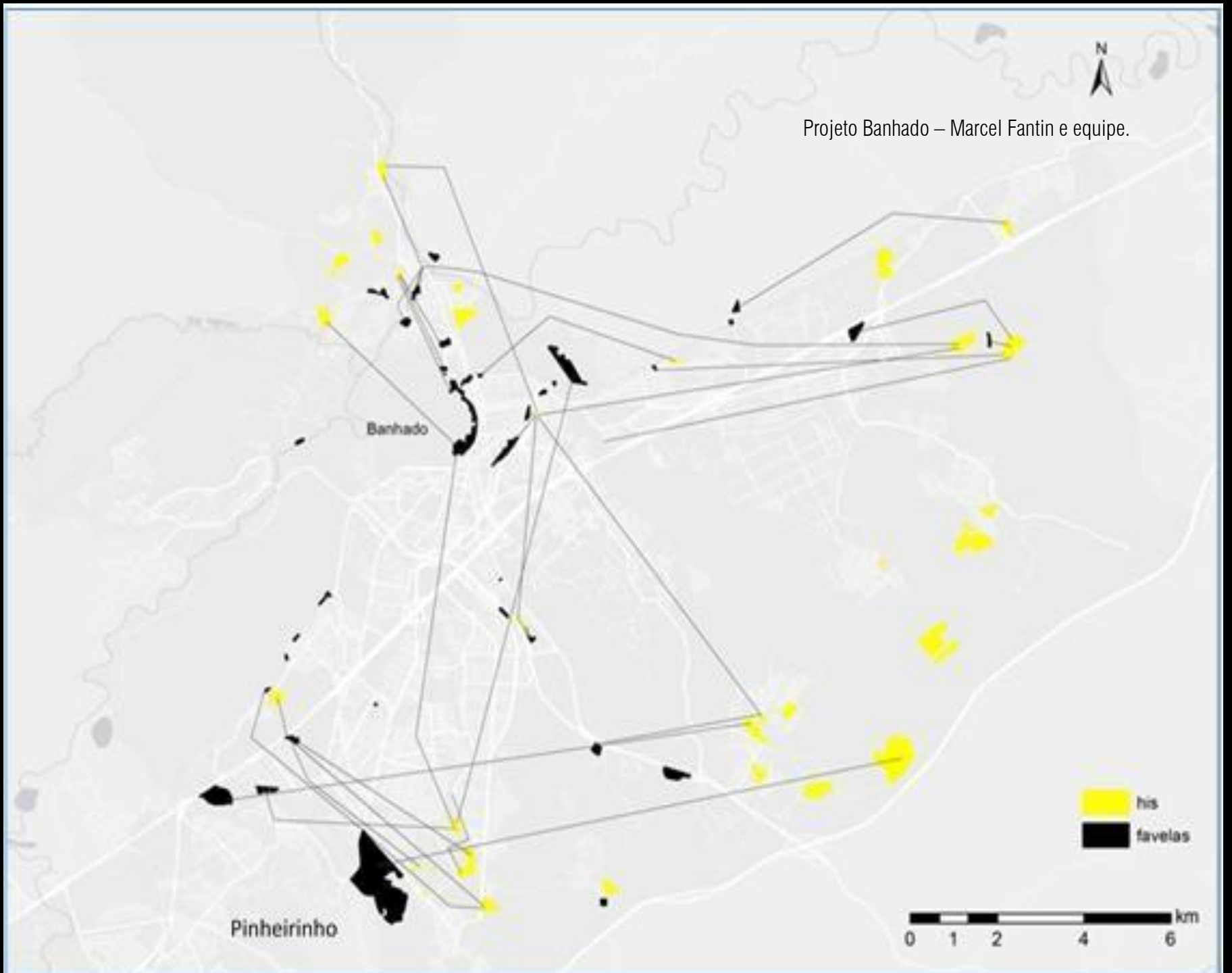
'Re-cartografias Radicais' (Cattor&Perkins, 2013)



Projeto de Arquitetura V 2025



Projeto de Arquitetura V 2025





Cartografias e Contra-cartografias: potencialidades e
exemplos

Todo processo de mapeamento têm uma dimensão narrativa
Poder dos mapas de estimular e dar suporte aos processos
narrativos

O qual se refere ao crescente reconhecimento da
importância de **associar cartografias ao processo real a
partir do qual emergem**

A narrativa do “mapear”

Cartografia pós-representacional

Baseia-se na idéia de que os mapas nunca são concluídos, mas estão sempre em processo (Kitchin and Dodge, 2007)

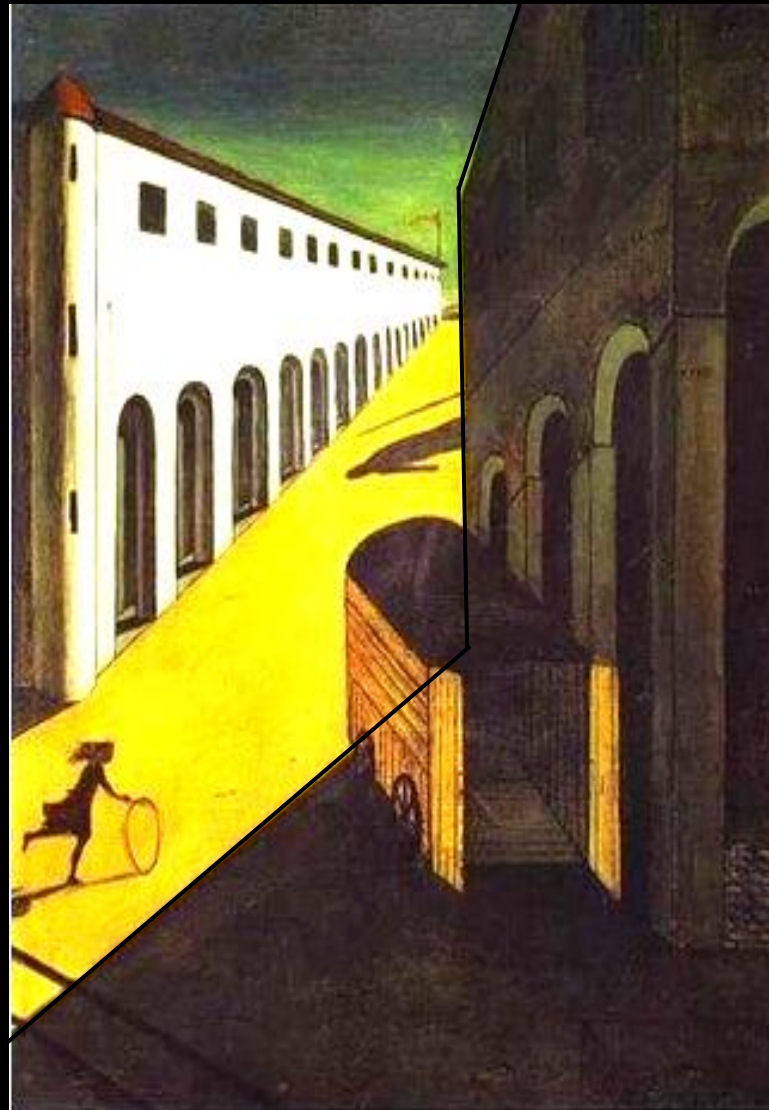
De uma perspectiva pós-representacional, o mapa ainda é considerado uma representação, mas o foco está mais no processo de mapeamento e uso do mapa do que na forma cartográfica

Projeto de Arquitetura V 2025

O QUE SE MOSTRA À LUZ

Categorias tradicionais de análise:

Densidade
Habitação
Usos
Fluxos
Trocas
Verticalização



De Chirico, *El Gaviero*

O QUE PERMANECE NA PENUMBRA

Aspectos invisíveis das categorias
tradicionais de análise:

Relações de poder
Produção de subjetividade
Imaginários

Projeto de Arquitetura V 2025

IAP
USP

There are things here not seen in this photograph



*My shirt was wet with perspiration.
The beer tasted good but I was still thirsty.
Some drunk was talking to another drunk
about Nixon. I watched a roach walk
slowly along the edge of the bar stool.
On the juke box Glen Campbell was
singing "Southern Nights". I had to go
to the men's room. A derelict began
to walk towards me to ask for money.
It was time to leave.*

Duane Michals. *There are things here not seen in this photograph*



Projeto de Arquitetura V 2025

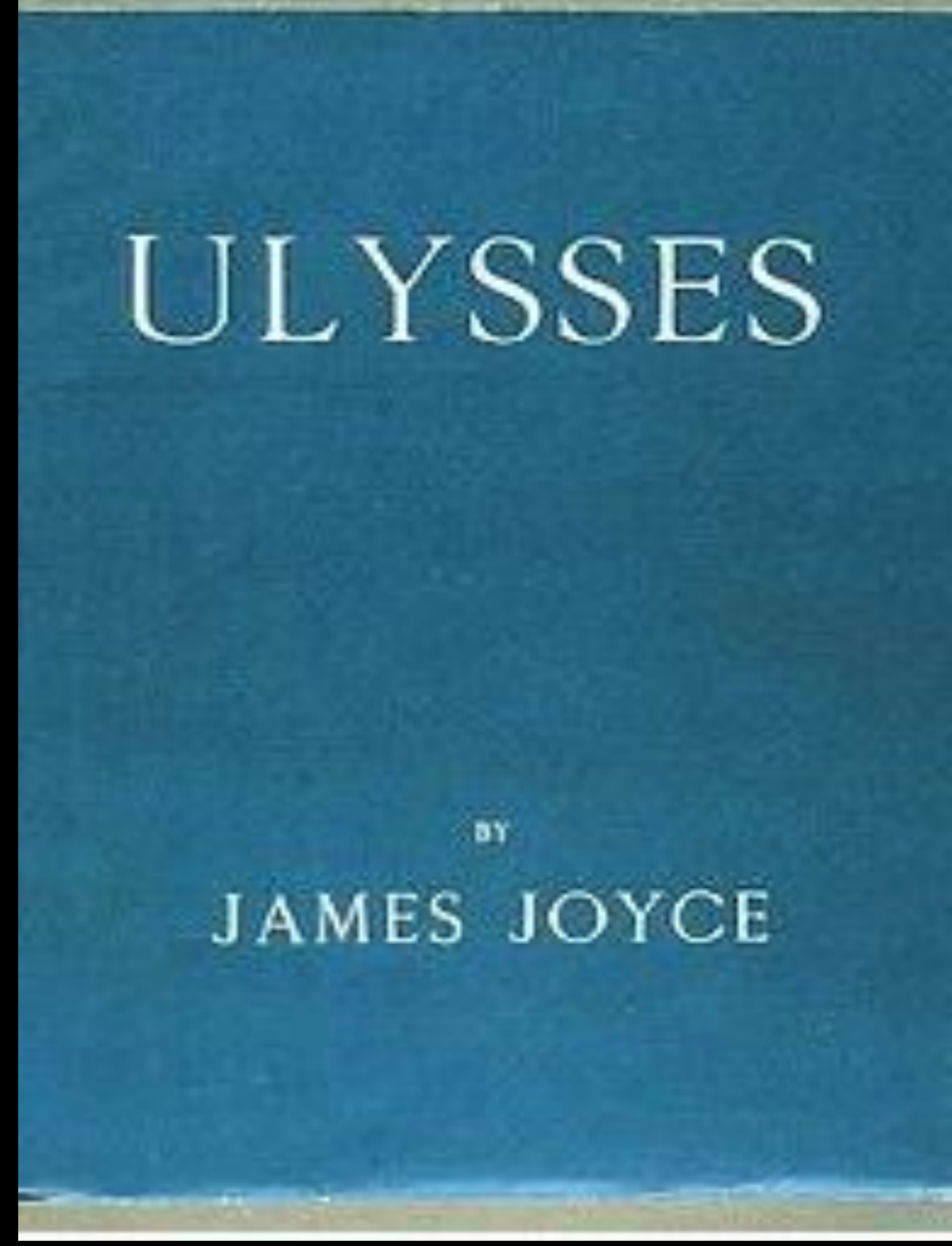


NARRATIVE MAP | *My-Conversation-with-Chi-X-Map*

Cartografia pós-
representacional:
dois pontos centrais (clusters),
podem ser identificados

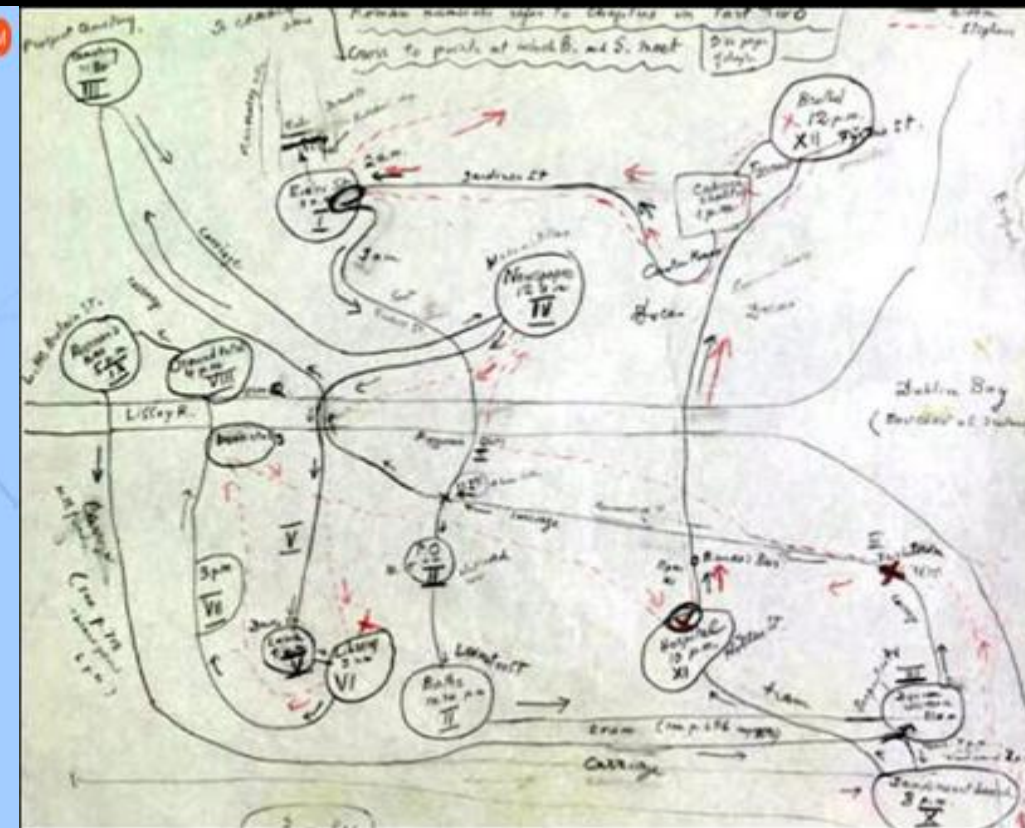
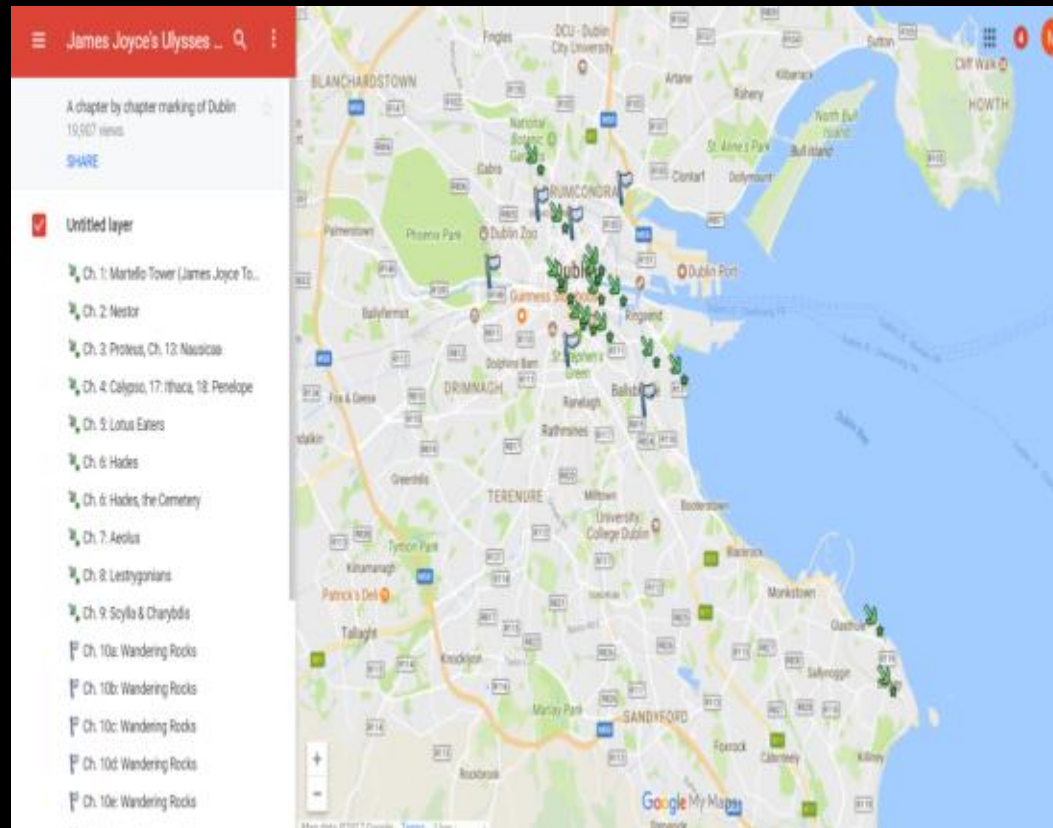
- o primeiro corresponde ao que Ryan (2003) chama de “mapas internos”
- o segundo cluster se refere ao poder dos mapas de estimular e dar suporte aos processos narrativos

James Joyce escreve Ulysses com um mapa de Dublin a sua frente (Budgen, 1934)



Projeto de Arquitetura V 2025

Nabokov em setembro de 1950 começou a ensinar o curso Literatura 311-312.
Curso de Literatura Europeia Mapa Ulysses de J.Joyce



- Vladimir Nabokov
- ao trabalhar Ulysses com seus alunos, insistia para os mesmos manterem os olhos sobre os locais percorridos pelos personagens residentes em Dublin, com o auxílio de um mapa, ao invés de ensinar a complexa história irlandesa que muitos críticos vêem como sendo essencial para a compreensão do romance.

ASPECTOS E ELEMENTOS DE ANÁLISE:

Para cada um dos 5 Temas definidos para a produção de cartografias interpretativas, destacamos alguns aspectos de análise a serem observados, lembrando que outros aspectos e/ou elementos poderão ser considerados por cada grupo

- Elementos da Paisagem, Marcos referenciais urbanos e patrimoniais, Referências simbólicas
- Mobilidade urbana, Fluxos, Aspectos Ambientais e Infraestruturais
- Lugares Urbanos, Lugares de Memória, Pré-existências e obsolescências
- Sociabilidades Urbanas, Territorialidades e Temporalidades
- Limites, Conflitos, Barreiras
- Verticalização, Volumetria, Lotes vazios e subutilizados
- Agentes do espaço urbano, Grupos Sociais e Relações interpessoais e de funções
- Ambiente, Atividades, Degradação

O espaço urbano apresenta um meio ambiente patrimonial estável?
Como o urbano se conforma? Quais as suas singularidades?

O espaço urbano apresenta um meio ambiente patrimonial estável?

Quais são os conflitos e barreiras? Quais os insumos e as resultantes ?

Como você caracteriza o tecido urbano e as edificações? Em estabilidade?
Em transformação? Em estagnação?

Quais os fluxos que se fazem presentes no sítio – em termos materiais,
sociais, financeiros, políticos, da informação?

O PORQUÊ DE LEITURAS E INTERPRETAÇÕES DO TERRITÓRIO

- Para além da constatação:
- Compreender o porquê da configuração do espaço: quais lógicas permanecem, como foram estruturadas
- Possibilidade de romper ciclos perversos

PERMANÊNCIAS

RUPTURAS

Intervenção deve considerar - realidade, sua configuração e o que se pretende

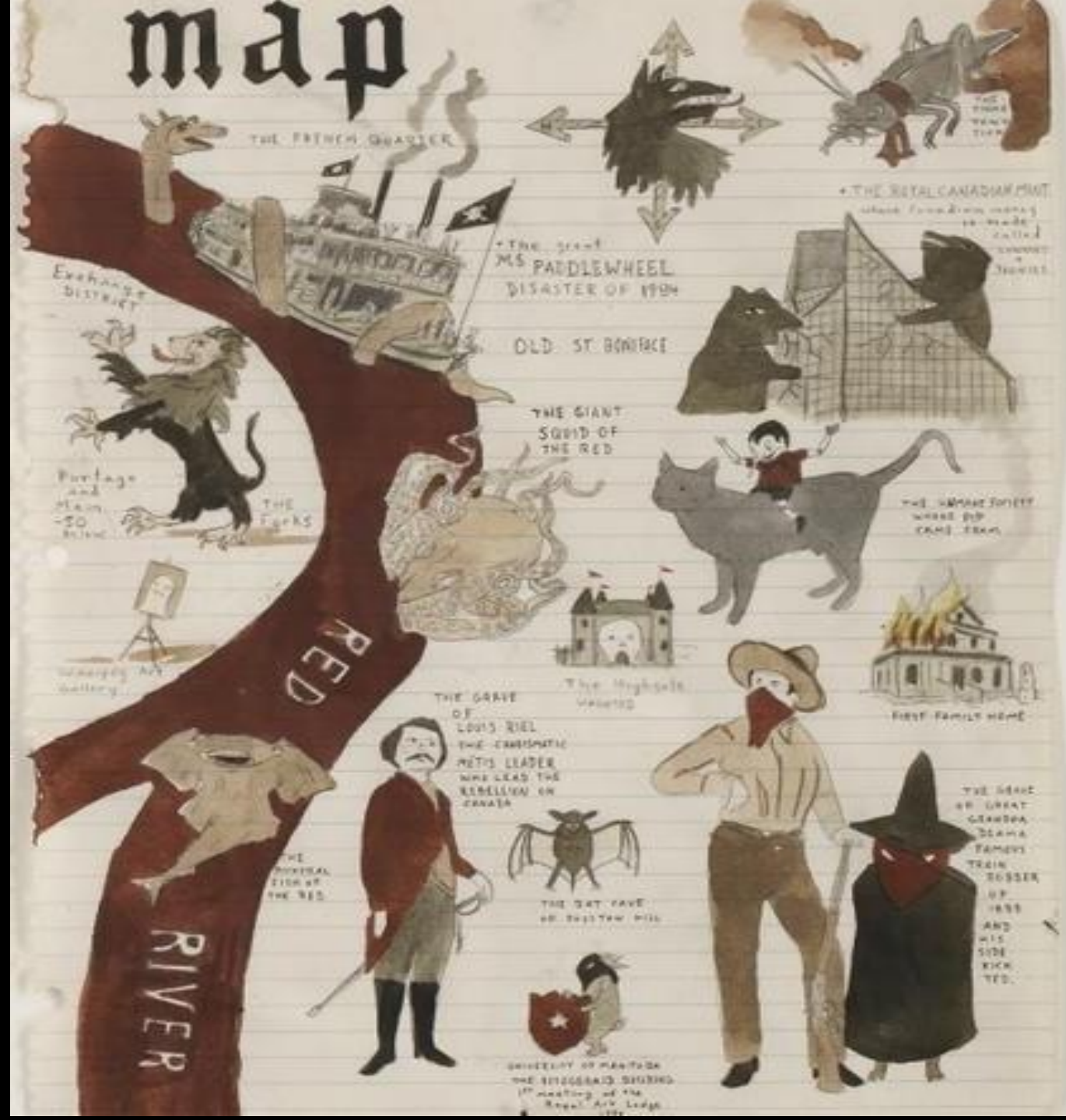
OBJETIVOS DO TRABALHO

- Articular os micro e macro processos
- Transição de escalas
- Dimensões espaço-temporais (time lines)
- Organogramas e fluxogramas
- Construção das narrativas do lugar

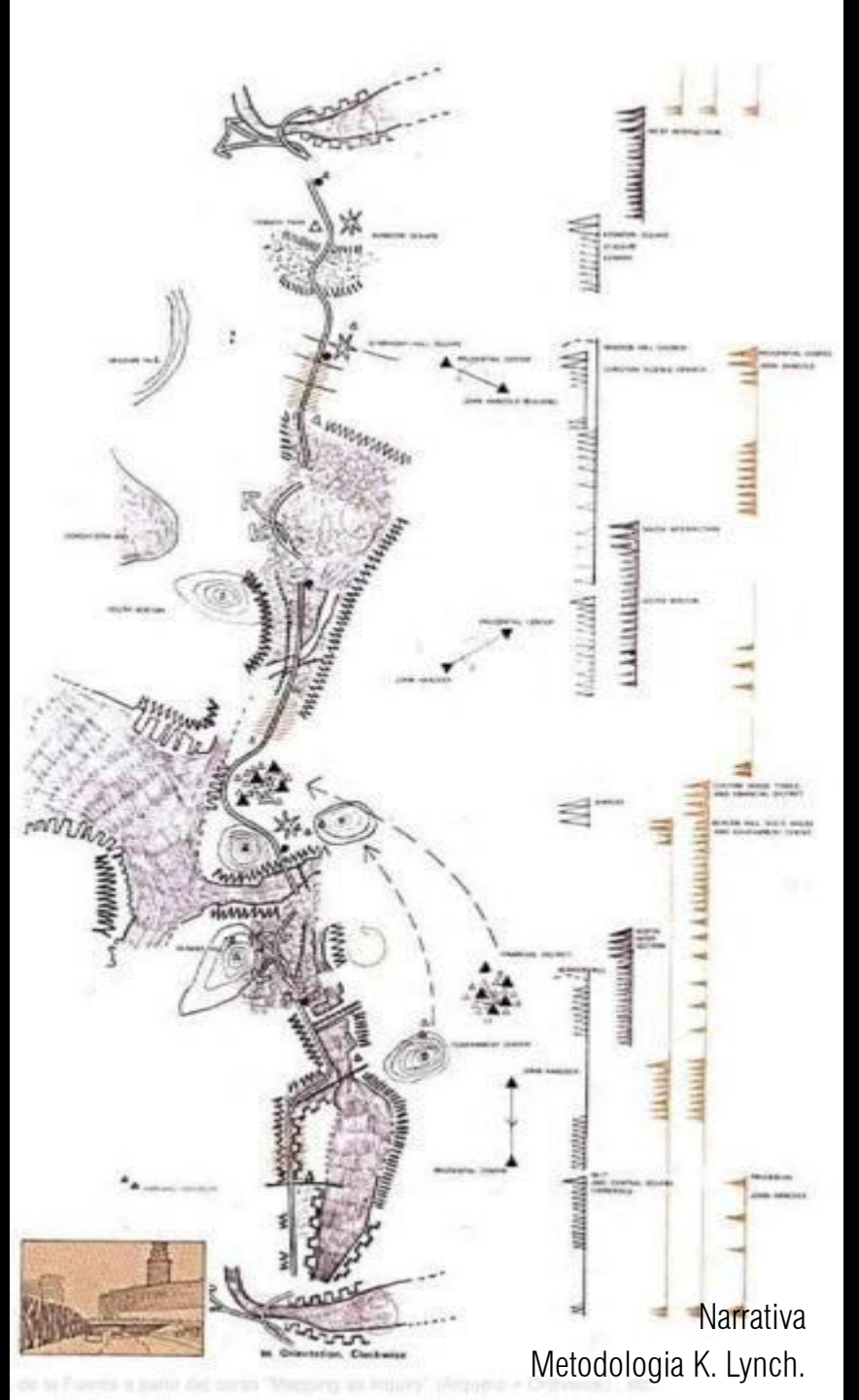
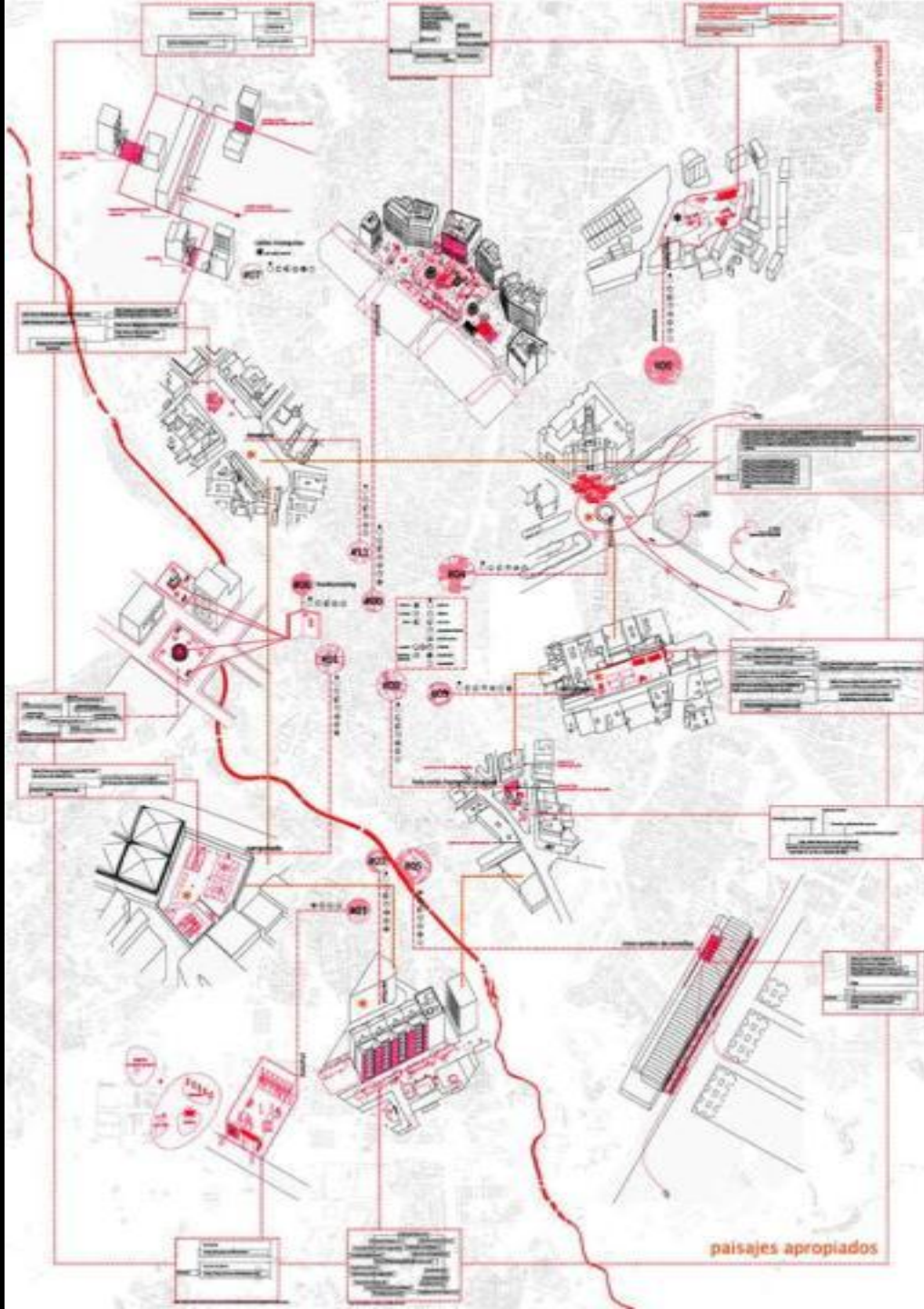
Narrativas do lugar: a relação dos sujeitos com o espaço e os suportes da memória

Projeto de
Arquitetura V
2025

O que é mesmo a
cartografia pós-
representacional?

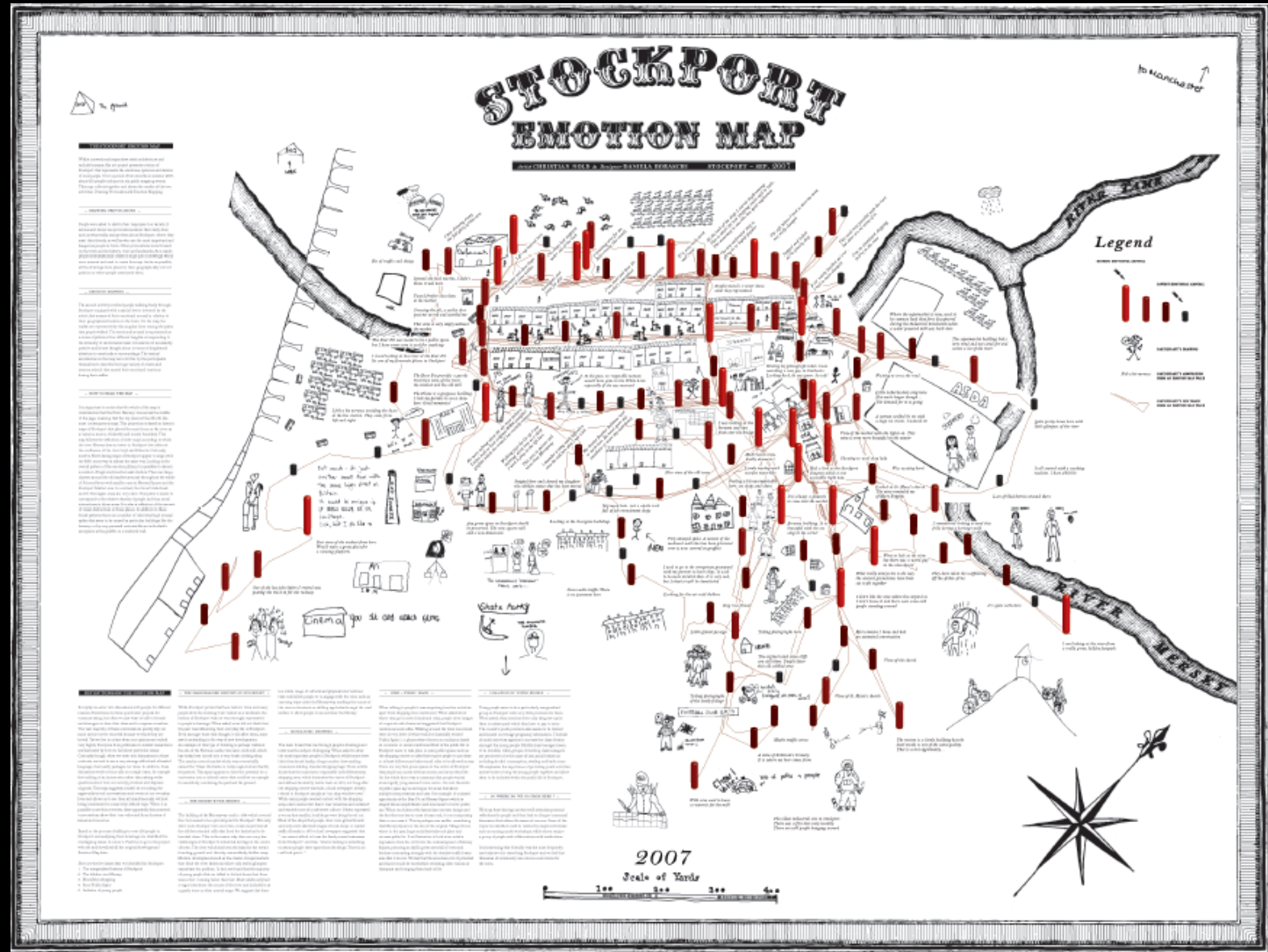


Projeto de Arquitetura V 2025



Narrativa
Metodologia K. Lynch.

Projeto de Arquitetura V 2025



Projeto de Arquitetura V 2025

Madrid.
Cartografia de Afetividades.

CAPITALES*

- 01 Económico
- 02 Cultura
- 03 Social
- 04 Salud
- 05 Ecológico - ambiental
- 06 Trabajo
- 07 Espacio-tiempo
- 08 Afectivo
- 09 Valores
- 10 Simbólico

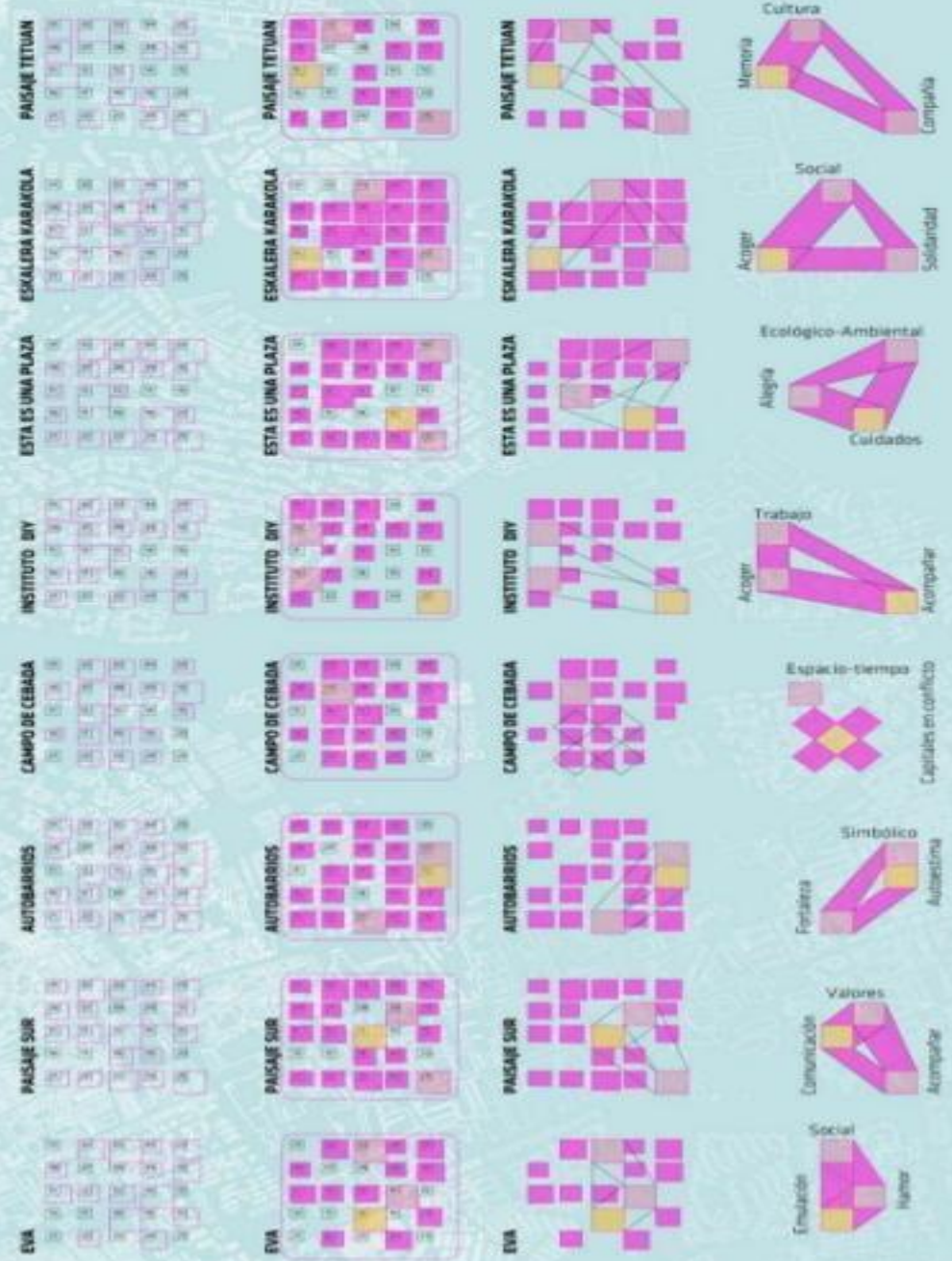
*Nivel de capitales colaborativa

Matriz de Capitales

01	02	03	04	05
06	07	08	09	10
11	12	13	14	15
16	17	18	19	20
21	22	23	24	25

CAPITALES AFECTIVOS

- 11 Memoria
- 12 Alegria
- 13 Comunicación
- 14 Amor
- 15 Autoestima
- 16 Acoger
- 17 Indignación
- 18 Emulación
- 19 Cuidados
- 20 Ayuda
- 21 Solidaridad
- 22 Seguridad
- 23 Fortaleza
- 24 Bienestar
- 25 Acompañar



Projeto de Arquitetura V 2025

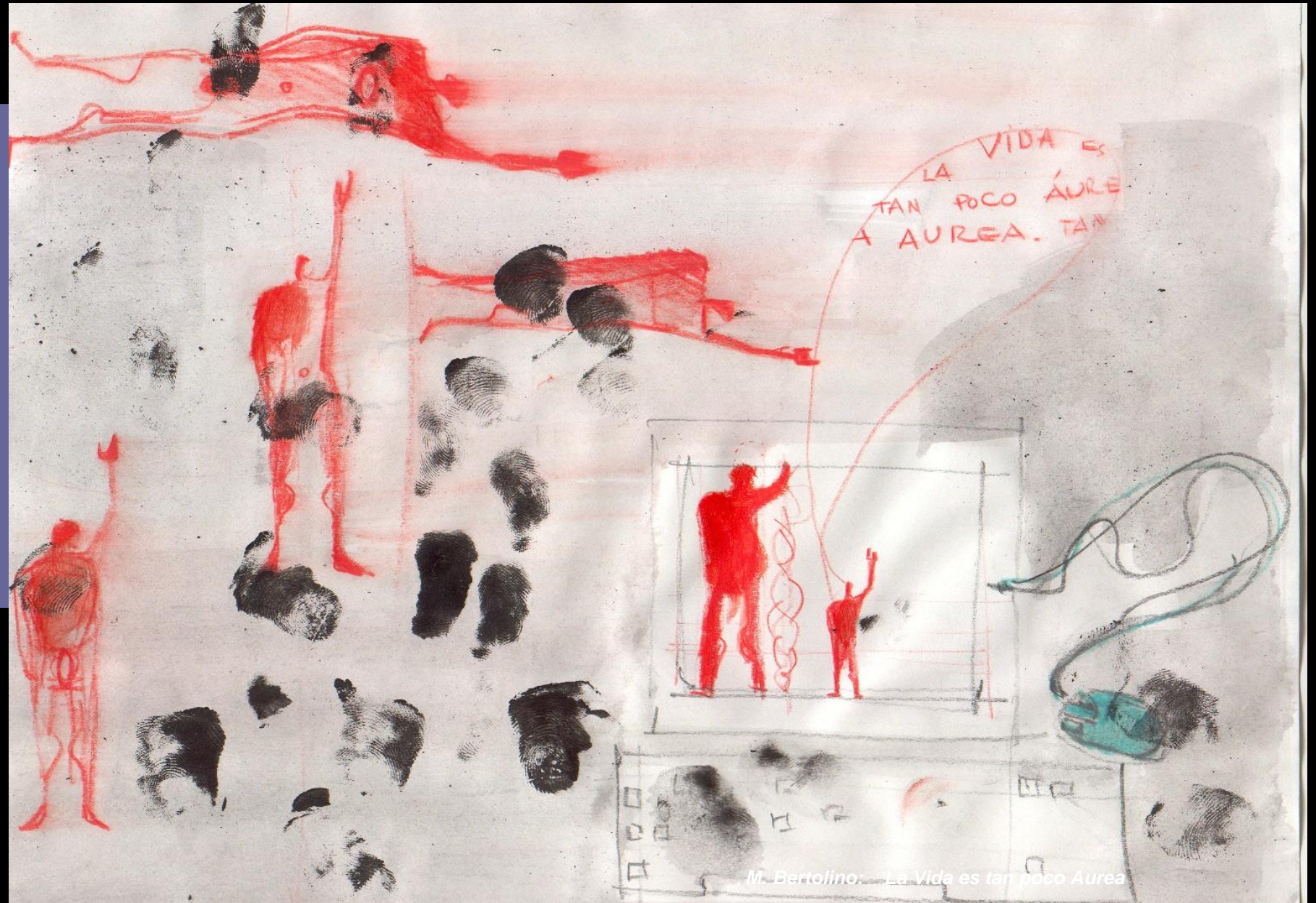
M. Bertolino: *Hipotesis de la Violencia I*





Projeto de Arquitetura V 2025

M. Bertolino: *La Vida no es tan Aurea*



M. Bertolino: *La Vida es tan poco Aurea*

Projeto de Arquitetura V 2025

CorpoCidade UFBA Piedade: dia e noite. Corpografias



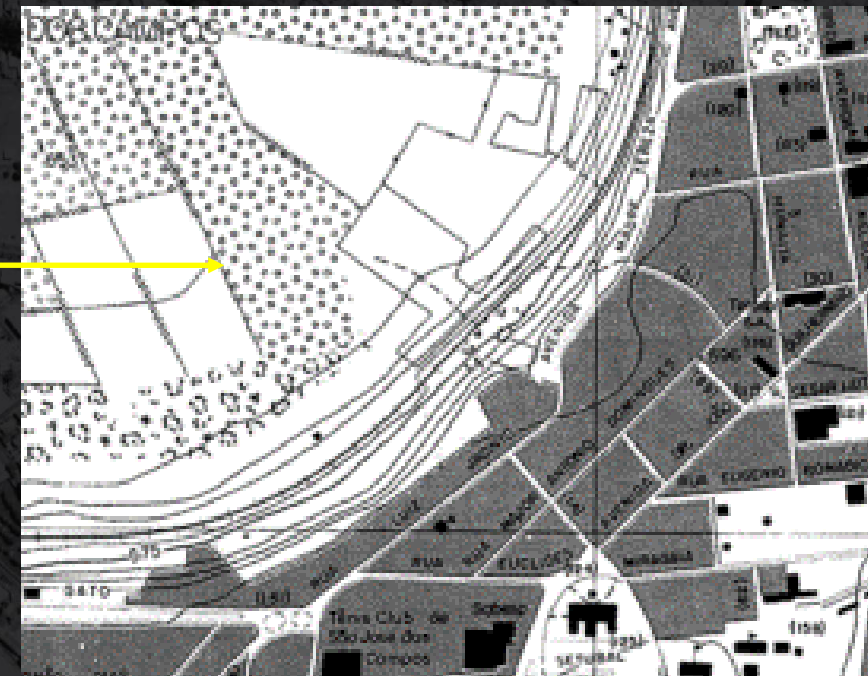
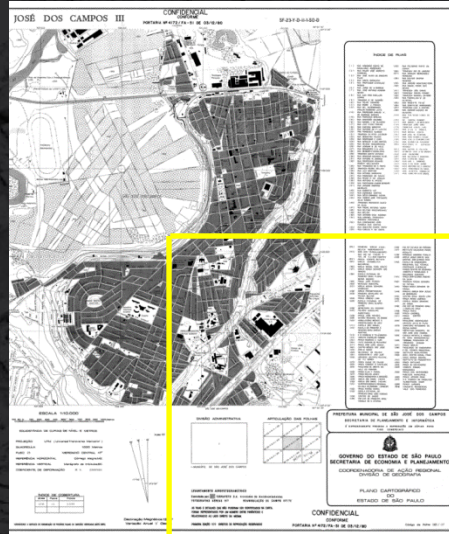
Projeto de Arquitetura V 2025

Exemplos de registros fotográficos no tempo e fotomontagem interpretativa

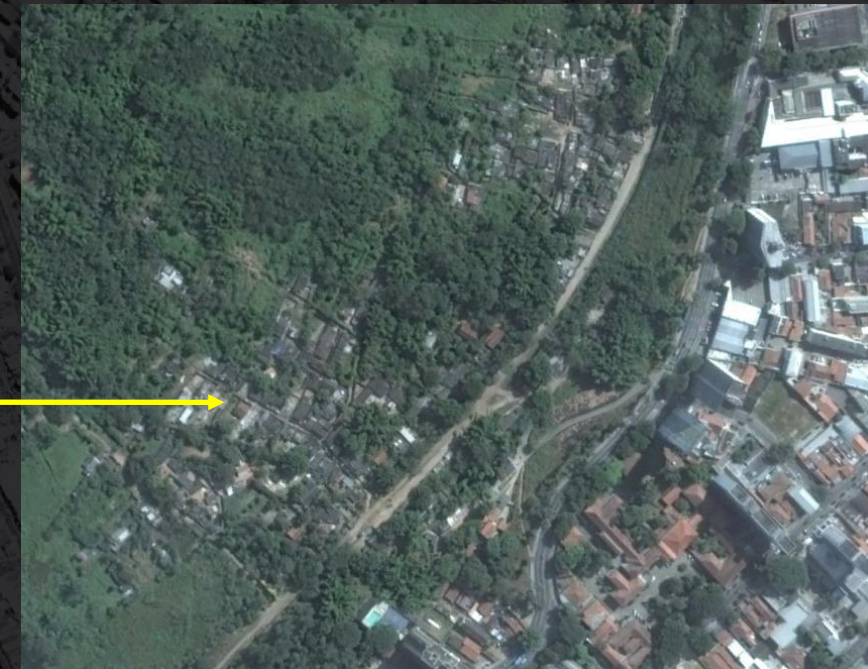


Figura 8 – Sobreposição de imagens das horas do dia de verão
Fonte: imagem elaborada pela autora, 2012

Projeto de Arquitetura V 2025



- A cartografia oficial (**tecnocrática e estatal**) tem legitimado através de sua linguagem e formas de representar, **o quadro de invisibilidade e privação de direitos** a que determinados segmentos sociais estão submetidos.
- Para Acselrad (2009), os mapas envolvem uma abstração da realidade que é **elaborada a partir do ponto de vista de quem os produz ou financia e, portanto, possuem grande influência política sobre os modos de ver e pensar o espaço, naturalizando e legitimando políticas, estratégias e ações.**



Projeto de
Arquitetura V
2025

Projeto Banhado – Marcel Fantin e equipe.



Projeto de Arquitetura V 2025



Projeto de Arquitetura V 2025

IAPUSP



EMEI

HE

FUNDHAS

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO



Cartografias e Mapeamentos Socio Ambientais: conceitos, escalas, potencialidades

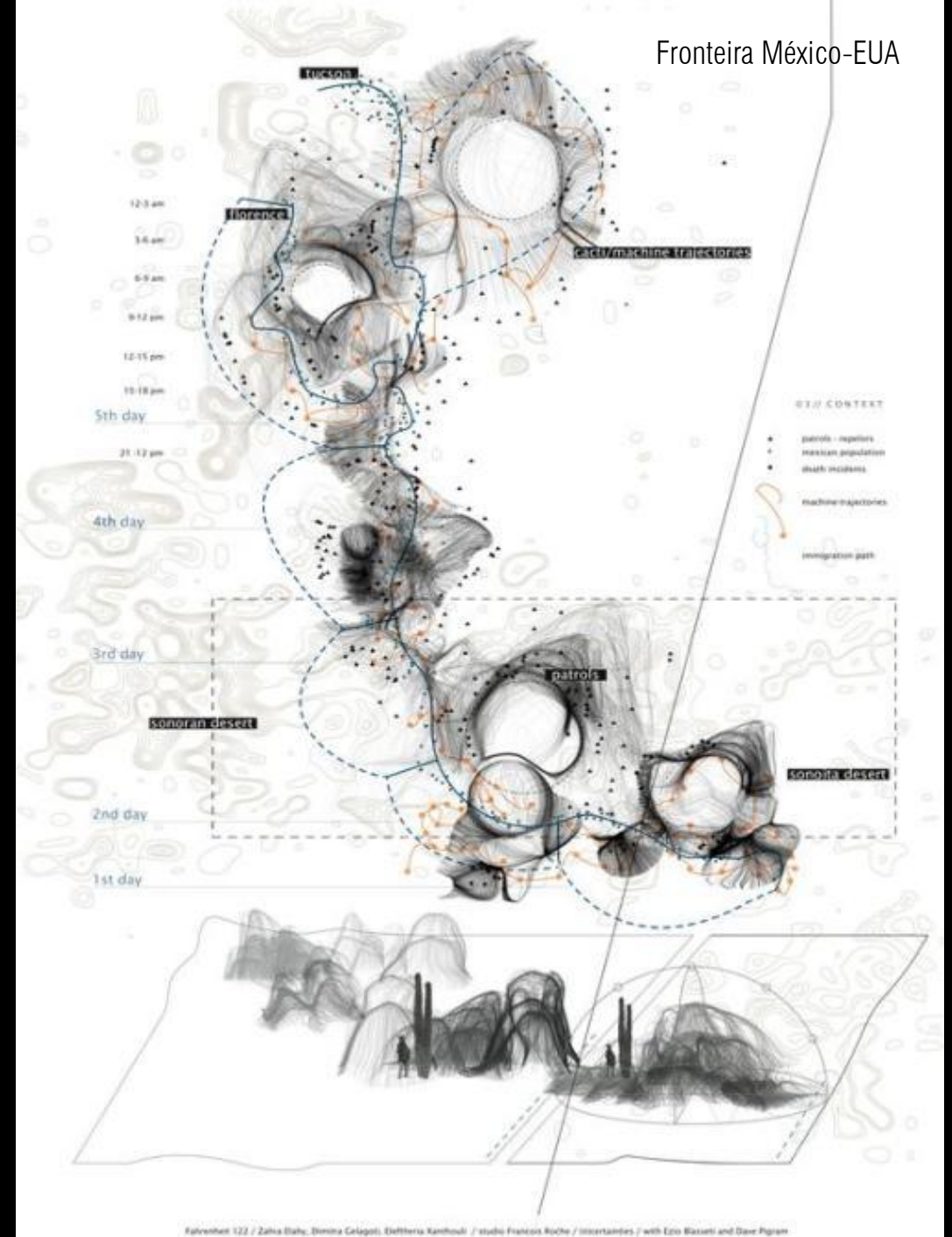
EQUIPAMENTOS PÚBLICOS RETIRADOS DO BANHADO

Projeto de Arquitetura V 2025



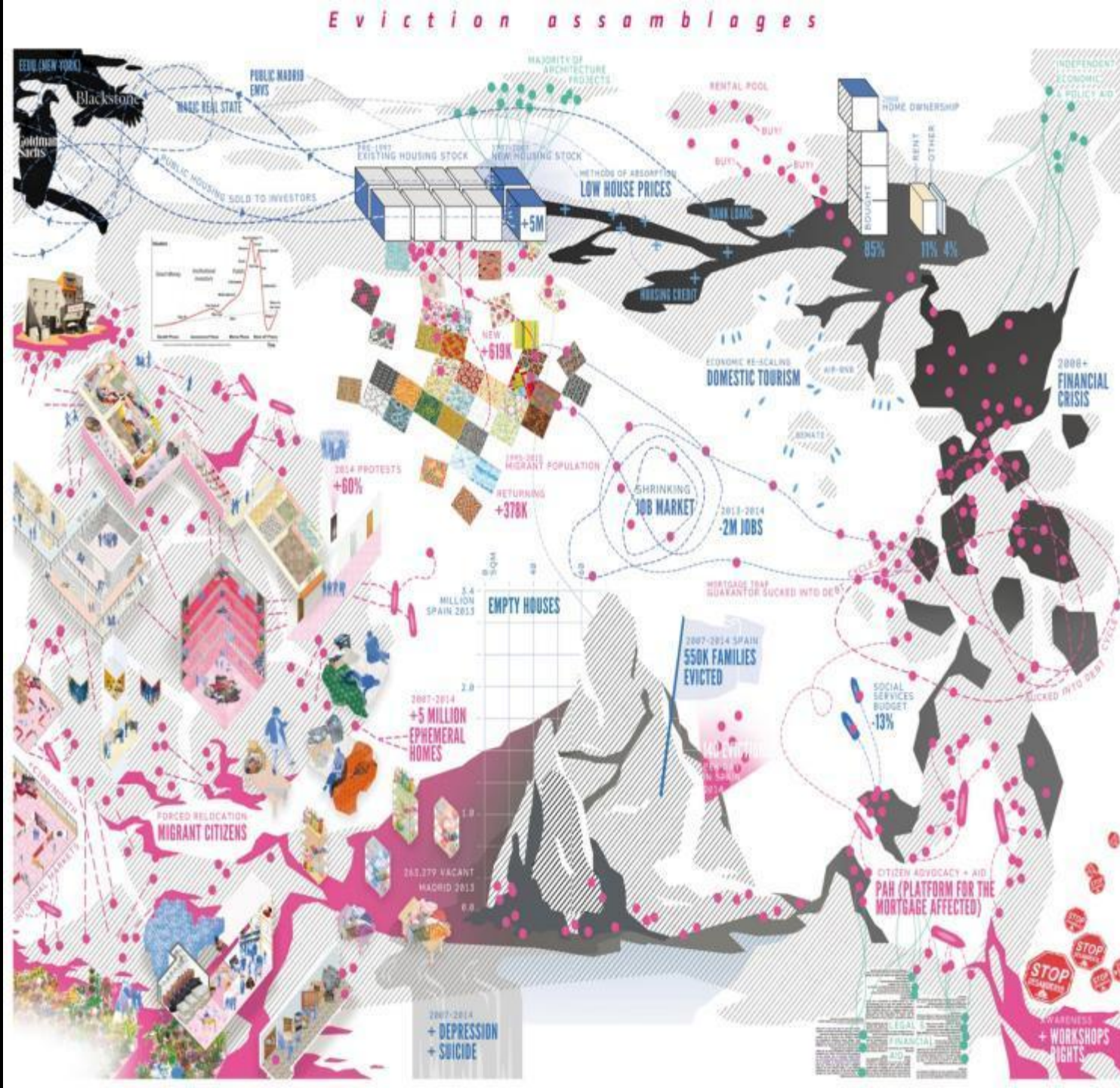
Projeto de Arquitetura V 2025

MAPAS E NARRATIVAS



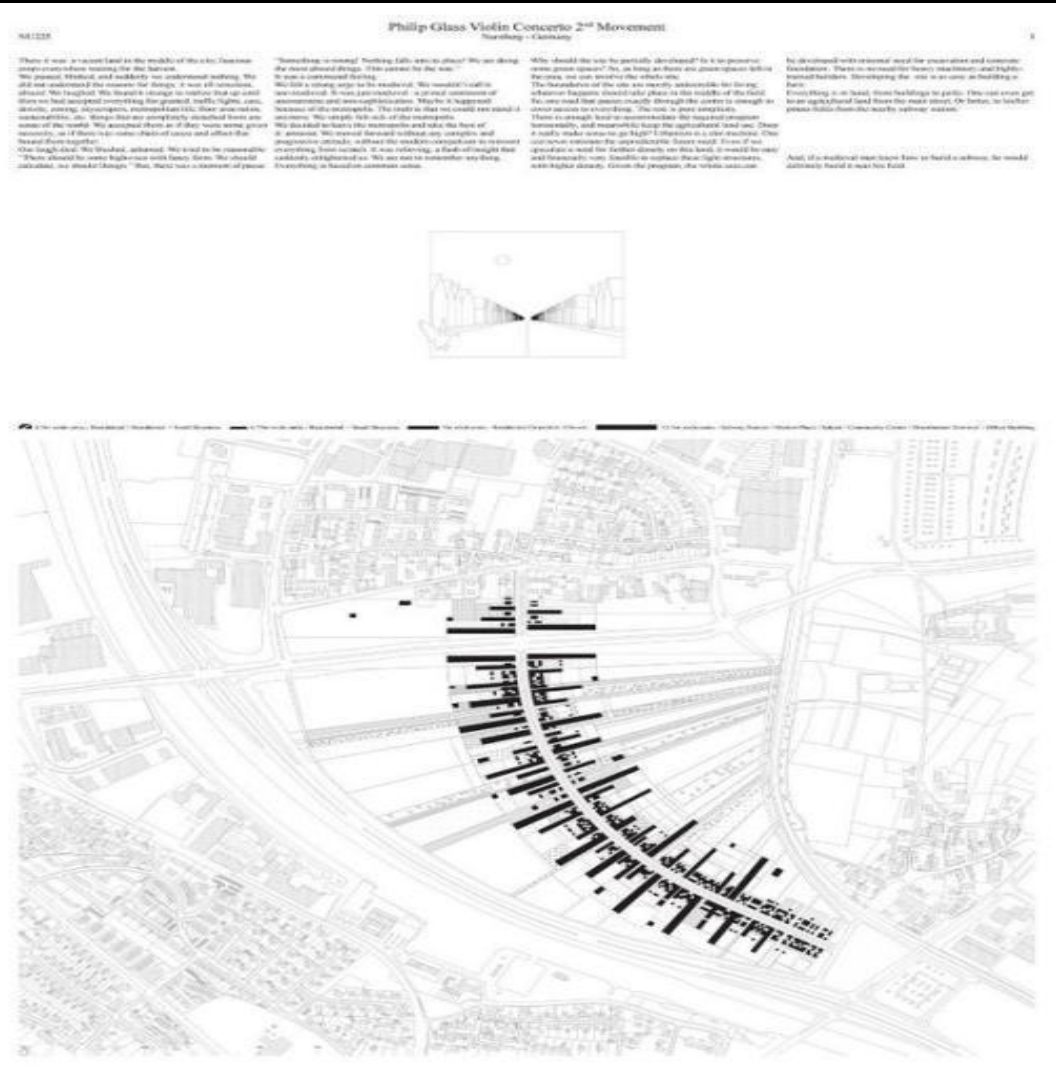
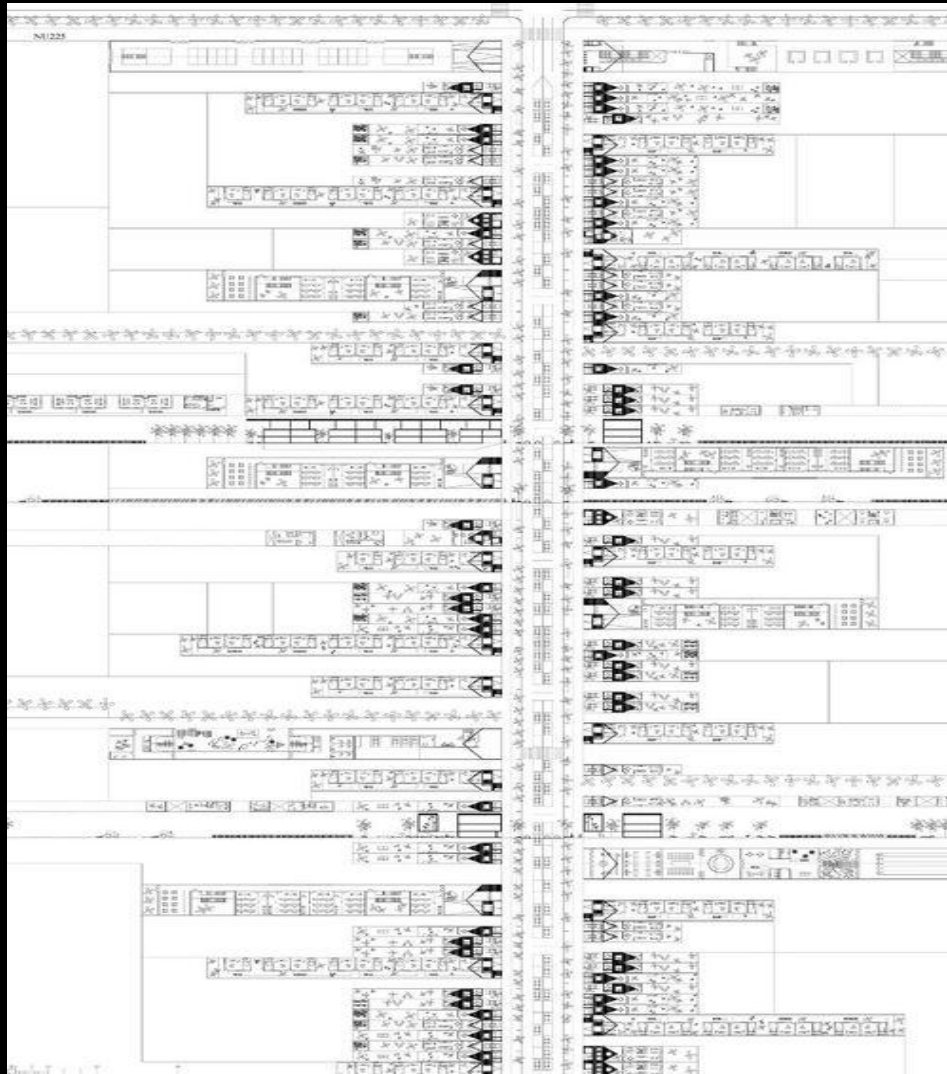
Projeto de Arquitetura V 2025

IAU USP



Madri, VIC

Projeto de Arquitetura V 2024



Philip Glass: Concerto para Violino, Movimento 2

Narrativas do lugar: a relação dos sujeitos com o espaço e os suportes da memória

- Mapa afetivo da cidade: cores, formas, sons, caminhos , movimentos e relações
- “*Nosso lugar*”: sensação de pertencimento em contraposição a de desenraizamento ou exclusão
- Espaço familiar: a casa (dentro e fora), os sujeitos, os objetos e as práticas cotidianas
 - a casa e o seu entorno (bairro, favela, comunidade etc.),
 - as coisas que dela fazem parte e suas características (formatos, móveis, plantas, enfeites etc.)
 - as pessoas e sua rotina, as relações entre si e o espaço

Memória coletiva, cidade, e efeitos do lugar: deslocamento, pertencimento, exclusão



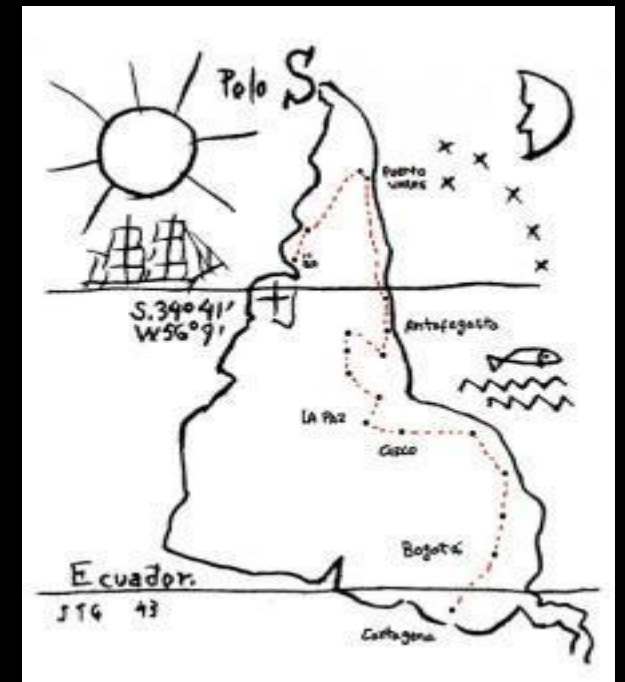
“Cada geração tem, de sua cidade, a memória de acontecimentos que são pontos de amarração de sua história. (...) Daí a importância da coletividade no suporte da memória. Quando as vozes das testemunhas se dispersam, se apagam, nós ficamos sem guia para percorrer os caminhos da nossa história mais recente: quem nos conduzirá em suas bifurcações e atalhos? Fica-nos a história oficial: em vez da envolvente trama tecida à nossa frente, só nos resta virar a página de um livro, unívoco testemunho do passado.”

(Bosi, 2003, p. 200)
Ecléa Bosi (1936-2017)

QUAL É O PRODUTO?

Construção de cartografias e diagramas que permitam representar os imaginários de cidades abordados pelas obras cinematográficas apresentadas na disciplina:

- O mapa deve estimular e dar suporte aos processos narrativos.
- Considerar o processo de mapeamento como elemento essencial para construir entendimentos e consensos sobre o tema abordado na obra.
- Identificar histórias ocultas de poder e controle, o subjetivo, a estrutura de poder, as agendas, a simbologia, o não declarado.



ASPECTOS E ELEMENTOS DE ANÁLISE:

Para cada um dos 5 Temas definidos para a produção de cartografias interpretativas, destacamos alguns aspectos de análise a serem observados, lembrando que outros aspectos e/ou elementos poderão ser considerados por cada grupo

- Elementos da Paisagem, Marcos referenciais urbanos e patrimoniais, Referências simbólicas
- Mobilidade urbana, Fluxos, Aspectos Ambientais e Infraestruturais
- Lugares Urbanos, Lugares de Memória, Pré-existências e obsolescências
- Sociabilidades Urbanas, Territorialidades e Temporalidades
- Limites, Conflitos, Barreiras
- Verticalização, Volumetria, Lotes vazios e subutilizados
- Agentes do espaço urbano, Grupos Sociais e Relações interpessoais e de funções
- Ambiente, Atividades, Degradação

Módulo 01. Conflitos e Barreiras

O centro de Ribeirão Preto tem enfrentado um processo que vemos na maioria das cidades brasileiras. Vê-se a atuação do chamado urbanismo neoliberal, um urbanismo enquanto agente do mercado, orientado ao consumismo e à comercialização e com o único propósito de (re)produzir a lógica do capital. Entretanto, o centro de Ribeirão já é ditado pela elite ribeirão pretana desde a fundação da cidade: ao longo da evolução urbana de RP, as camadas de maior poder aquisitivo ocuparam a região Centro-Sul do território. Hoje, têm se deslocado para a região sul com o aumento de condomínios. Esse processo de deslocamento populacional para condomínios é conhecido por valorizar o espaço privado – que é "seguro, limpo, sem trânsito" – em detrimento do espaço público, que se degrada, fica negligenciado sem manutenção, mais vazio e mais perigoso.

A partir dessa abordagem, percebe-se que o patrimônio ribeirão pretano se degrada com o passar do tempo, mas a manutenção deste é regida pelos interesses do mercado imobiliário e local. A tendência é que cada vez mais sejam criadas leis que privilegiam os interesses econômicos, privados e sucateiam cada vez mais as produções sociais, em desacordo com os anseios da população e com os ideais de cidades mais democráticas. Por esse motivo, muitas relações, atividades e funções que ocorrem nas cidades e compreendidas como "falta de planejamento urbano", são nada mais que a sistematização da razão econômica do capitalismo.

Desse modo, as políticas econômicas e de planejamento advindas do urbanismo neoliberal resultam em inúmeros desequilíbrios sociais que se expressam territorialmente nas cidades, em manifestações e conflitos urbanos. São essas incongruências que exploramos por meio de notícias – que fomos localizando no mapa central de Ribeirão Preto – de artigos críticos sobre o crescimento urbano da cidade e do Google StreetView.

O morro não tem vez
E o que ele fez já foi demais
Mas olhem bem vocês
Quando derem vez ao morro
Toda a cidade vai cantar

Morro pede passagem
Morro quer se mostrar
Abram alas pro morro
Tamborim vai falar

É 1, é 2, é 3, é 100
É 1000 a batucar

O morro não tem vez – Tom Jobim



Biblioteca Sinhá Junqueira [Google Street View]



Hotel Brasil [Google Street View] Abandono do patrimônio



Jerônimo Gonçalves [Google Street View]



Vendedor ambulante [Google Street View] "Lutar sempre"



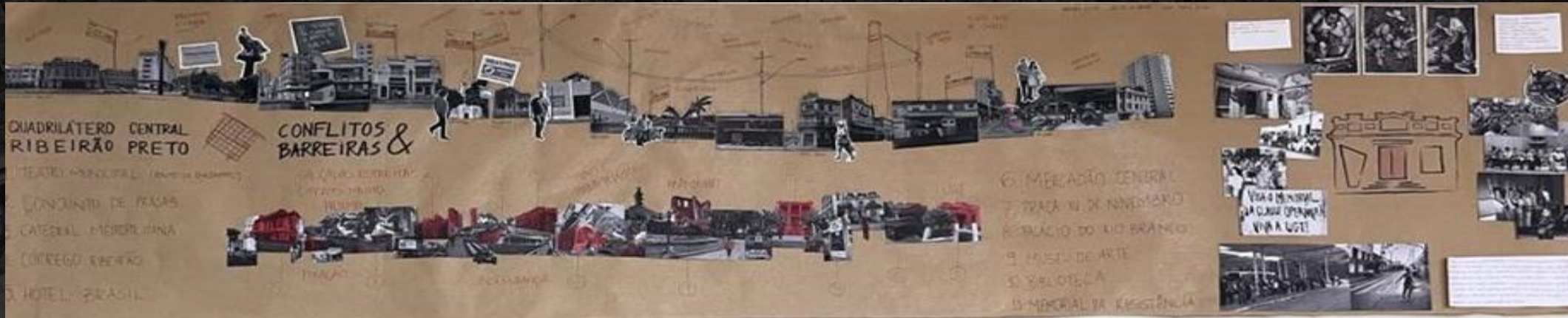
Uso do espaço público [Google Street View]



Vendedor ambulante [Google Street View]



Vista do mercado Municipal, do córrego Ribeirão Preto e da Rodoviária [Google Street View]



Projeto de Arquitetura V

2025

REFERÊNCIAS

- [Kollektiv_orangotango_ed_This_Is_Not_an_Atlas_A_Global_Collection_of_Counter-Cartographies_2018SMITH, L. *Uses of heritage.* New York: Routledge, 2006.](#)

- [Manual de Mapeo Colectivo](#)

<https://iconoclasistas.net/4322-2/>

